



FUNDAÇÃO
Maria Cecília
Souto Vidigal



Relatório anual 2025

Cuidar de cada
criança é cuidar
do país inteiro





FUNDAÇÃO
**Maria Cecília
Souto Vidigal**



Chegamos aos 60 com os aprendizados de uma vida bem-vivida.

Dos avanços que estimulamos na ciência, na saúde,
na parentalidade e na educação infantil.

Do conhecimento que geramos com uma rede de parceiros.

Da consciência dos desafios étnico-raciais, sociais e
regionais, em um Brasil diverso e desigual.

Mas também celebramos toda a vida que temos pela
frente, como as crianças, do nascimento aos 6 anos,
que estão no centro de tudo o que fazemos hoje.

Para construir as bases de um futuro fértil no presente, um tempo
que não volta e que não pode se perder, direcionamos nossos
esforços para a primeira infância. Não depois, mas agora!

Com a essência de cuidado que nos trouxe até aqui e o coração
nas múltiplas infâncias do nosso país, nós ativamos a sociedade
para a fase mais importante do desenvolvimento humano.

E buscamos alavancar as políticas públicas pela qualidade da educação
infantil, pelo fortalecimento da parentalidade e pela avaliação
do desenvolvimento das crianças nos primeiros anos de vida.

Tudo para que o aprender, o brincar e o sonhar
impulsionem gerações a uma vida de realizações.

Que movam um país inteiro rumo ao crescimento e à equidade.

E que eternizem o nosso legado para muito além dos próximos 60 anos.



Este arquivo contém links que facilitam a navegação pelas páginas e, sempre que necessário, você pode clicar neste símbolo para retornar ao sumário.

Sumário

4 **Carta da liderança**

6 **Governança**

9 **Atuação**

12 **Nossa história**

21 **Alavancar políticas
públicas**

22 Executivo federal

35 Legislativo federal

39 Executivo estadual

45 Executivo municipal

56 **Ativar a sociedade**

57 Famílias

62 Formadores de opinião

80 **Ecossistema**

90 **Núcleo Ciência
Pela Infância (NCPI)**

99 **Transparência**

102 **Fundo patrimonial**

105 **Parceiros**

111 Créditos





Mariana Luz
(acima) e Tracy
Francis (ao lado)

Carta da liderança

Há 60 anos construindo pontes

Dedicamos este espaço, usualmente, para celebrar os marcos do exercício do ano que se passou. Desta vez, o aniversário da Fundação Maria Cecília Souto Vidigal nos levou a fazer diferente. A chegada aos 60 anos transformou 2025 em um ano especial, conduzido por reflexões e por balanços que qualificam e dão ainda mais sentido para o que fazemos, como atuamos e aonde queremos chegar.

Ao longo de suas quatro primeiras décadas de existência, durante as quais suas ações foram voltadas à hematologia, a Fundação trabalhou ao lado dos maiores especialistas do país e do mundo para alavancar pesquisas na área. Sua capacidade de ouvir e a busca incansável por qualificar as próprias perguntas possibilitaram realizar parcerias que culminaram na construção do laboratório de hematologia da Universidade de São Paulo (USP), até então inédito no país, e que leva o nome da organização.



Essa característica, de fazer junto e integrar atuações, revelou-se uma vocação que está no cerne de como trabalhamos com a primeira infância e que é a própria lógica necessária para promover os cuidados integrais das crianças de 0 a 6 anos. Ao longo dos últimos 19 anos, as conquistas em prol das primeiras infâncias no Brasil se entrelaçam com a história da Fundação. Com a habilidade de conectar ciência, governo e quem está no território, próximo às crianças e suas famílias, a Fundação Maria Cecilia Souto Vidigal tem trabalhado ativamente em cada uma das leis e programas com foco na primeira infância: do Marco Legal à Política Nacional Integrada da Primeira Infância, outra conquista de 2025, com relação à legislação, que já é realidade na vida das famílias hoje.

A comemoração deste ano do Agosto Verde, o Mês da Primeira Infância, com a união de mais de 100 organizações da sociedade civil, que somaram a defesa da primeira infância às suas próprias causas, é a expressão genuína dessa característica tão única da instituição, de construir pontes para atuar de forma transversal e integrada - exatamente como devem ser as políticas direcionadas a essa fase da vida. A transparência de sua governança e a coerência de suas ações com seus valores são responsáveis pelo campo de atração que gerou tamanha mobilização. No **documentário sobre a Fundação**, para o qual a família Souto Vidigal generosamente se dispôs a compar-

tilhar pela primeira vez os detalhes dessa história, é possível perceber que essas são características presentes na organização desde seu nascimento. As três medalhas que recebemos no bojo das comemorações desse marco - do Ministério da Educação (MEC), da Câmara dos Deputados e da Câmara de Vereadores de São Paulo - são também reflexo disso.

Nosso sonho é continuar trabalhando duro pelos bebês e crianças pequenas de nosso país de modo que, em algum momento dos próximos 60, 100 ou 200 anos, tenhamos de buscar uma nova causa, porque a primeira infância terá evoluído ao ponto de não precisar mais do nosso apoio.

Até lá, esperamos que os registros das próximas páginas despertem em cada um de vocês o mesmo orgulho, energia, senso de urgência e responsabilidade que nos movem a construir, todos os dias, um Brasil no qual nenhuma criança fique para trás e em que ela seja, de fato, prioridade absoluta entre todos nós.

Boa leitura!

Mariana Luz, CEO

Tracy Francis, presidente do Conselho de Curadores

Fundação Maria Cecilia Souto Vidigal



Governança

Conselho de Curadores

Alexandre Carmona Grynberg
Anna Chaia
Dandara Ramos
Igor Lima
Maria Helena de Bueno Vidigal Chagas
Marina Guaspari De Brito Gonçalves
Sandra Grisi
Tracy Francis (presidente)

Conselho Fiscal

Adriana Katalan (presidente)
Paulo Sergio Mion
Roberto Munhoz Miranda

Comitê de Investimentos

André Reginato (presidente)
Guilherme Vidigal Andrade Gonçalves
Hans Phillip Mueller
Hélio Nogueira da Cruz
Igor Lima
Roberto Manoel de Oliveira Chagas Neto

Comitê de Sensibilização da Sociedade

Alexandre Carmona Grynberg
Beatriz Azeredo
Clarissa Orberg
Douglas Campos
Tania Savaget
Teresa Guarita Grynberg (presidente)
Tony Marlon

Comitê de Inteligência

Antonio Napole
Dandara Ramos
Fabio Muniz
Renard Aron
Sandra Grisi
Teresa Surita

Comitê de Conduta e Ética

Carine Jesus
Maria Helena de Bueno Vidigal Chagas
Mariana Luz





A primeira infância

A fase mais potente do desenvolvimento humano

A primeira infância, fase que vai até os 6 anos, é o período em que o ser humano se desenvolve mais, e mais rápido: é quando 90% do cérebro é formado, chegando a criar até 1 milhão de sinapses por segundo. Aberta a explorar e interpretar o mundo, a criança aprende em cada experiência, construindo as bases do desenvolvimento motor, cognitivo, linguístico e socioemocional. É uma janela de

oportunidades, já que em nenhuma outra fase da vida este desenvolvimento será tão intenso.

Os benefícios de uma primeira infância rica em estímulos e cuidados se estendem além dos primeiros anos, impactando positivamente a saúde, a formação de vínculos afetivos, o desenvolvimento escolar e até as oportunidades de trabalho na fase adulta.

A ciência comprova que investir na primeira infância é uma das principais maneiras para romper desigualdades, quebrar ciclos de pobreza que passam de geração em geração, prevenir diferentes formas de violências e, assim, impulsionar o desenvolvimento de toda a sociedade. Por se tratar de um momento único no desenvolvimento humano com impactos para a vida toda, a criança na primeira infância deve ser tratada como prioridade dentro da prioridade na formulação de políticas públicas.

Investir no começo da vida é cuidar do presente e construir um amanhã mais justo e sustentável para todos



Proteger a primeira infância também significa reconhecer as múltiplas infâncias do Brasil e apoiar cada criança e sua família diante de desafios como pobreza, racismo, desigualdades, violência, negligência, crise climática e falta de acesso a serviços de qualidade. Nesse contexto, a equidade é um princípio fundamental para garantir que as crianças, desde o

começo da vida, tenham oportunidades reais de alcançar todo o seu potencial.

É com essa convicção que a Fundação Maria Cecilia Souto Vidigal trabalha para tornar a primeira infância uma prioridade para a sociedade e para o país. Não amanhã, mas agora.

A PRIORIDADE ABSOLUTA DAS CRIANÇAS

O artigo 227 da Constituição Federal de 1988, o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), de 1990, e o Marco Legal da Primeira Infância, de 2016, reafirmam que a criança é um sujeito de direitos e deve receber proteção integral da família, do Estado e da sociedade, com absoluta prioridade. Já a Política Nacional Integrada da Primeira Infância (2025) reforça a prioridade absoluta de bebês e crianças de 0 a 6 anos nas ações do Estado, integrando e articulando a oferta e os serviços de áreas como saúde, educação, justiça e assistência social.





Atuação

Nossa estratégia está pautada em alavancar políticas públicas e ativar a sociedade pela primeira infância



FUNDAÇÃO
Maria Cecília
Souto Vidigal





Propósito Primeira Infância Primeiro no combate às desigualdades

O que queremos

Contribuir para o cumprimento da meta 4.2 dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS): "Até 2030, garantir que todas as meninas e todos os meninos tenham acesso a um desenvolvimento de qualidade na primeira infância, cuidados e educação pré-escolar, de modo que eles estejam prontos para o ensino primário"

Metas

Garantir o direito ao acesso a uma educação infantil de qualidade

Estratégias


Fortalecer a parentalidade

Fomentar a avaliação do desenvolvimento infantil

Apoiar mecanismos estruturantes da política pública

Promover a compreensão da sociedade sobre a primeira infância

Formas de atuação

 Produção e disseminação de conhecimento

 Apoio técnico a políticas públicas

 Sensibilização da sociedade

 Mobilização de lideranças

 Fortalecimento do ecossistema

Públicos

Executivo federal

Legislativo federal

Executivo estadual

Executivo municipal

Formadores de opinião

Famílias



Temas prioritários



Parentalidade

A parentalidade desempenha um papel central no desenvolvimento na primeira infância. Os cuidados, os estímulos e o afeto desde os primeiros anos de vida são fundamentais para a construção de vínculos sólidos e seguros. Contudo, a exposição a adversidades e a fatores de risco representa obstáculos ao desenvolvimento de bebês e crianças pequenas. Iniciativas de sensibilização das famílias e políticas que apoiam os adultos em seu papel de cuidadores e promotores do desenvolvimento infantil, como programas de transferência de renda, fortalecimento parental e visitas domiciliares, têm se mostrado eficazes para enfrentar esses desafios. A Fundação defende propostas para **fortalecer quem cuida e apoiar as famílias com crianças na primeira infância, em especial aquelas vulnerabilizadas.**



Educação infantil

A educação infantil, primeira etapa da educação básica, que inclui a creche e a pré-escola, é um direito constitucional de todas as crianças brasileiras e um pilar essencial para o desenvolvimento e a aprendizagem nos primeiros anos de vida. Estudos mostram que, quando ofertada com qualidade, essa etapa contribui significativamente para a construção de competências e habilidades que impactam positivamente as demais fases da vida. Por outro lado, práticas inadequadas podem comprometer o desenvolvimento infantil, reforçando a urgência de investimentos nessa área. A Fundação defende a oferta de **creche para quem quer ou precisa e de pré-escola para todos, com qualidade e equidade.**



Avaliação do desenvolvimento infantil

A insuficiência de informações sobre acompanhamento individual e populacional do desenvolvimento infantil - considerando dimensões motoras, cognitivas e socioemocionais - é um obstáculo para o planejamento e a eficácia das políticas públicas, que devem prover às múltiplas infâncias todas as suas necessidades, respeitando sua individualidade e reduzindo as desigualdades que começam na primeira infância e se refletem ao longo da vida. Por isso, é fundamental **acompanhar o desenvolvimento integral das crianças para melhor atendê-las em seus direitos e diversidades.**



Nossa história

Fundação celebra 60 anos de compromisso
com a sociedade brasileira



Aos 60 anos e no começo da vida

Em 2025, a Fundação Maria Cecília Souto Vidigal completou 60 anos de história e 18 anos de dedicação à causa da primeira infância, dois marcos que celebram não apenas o tempo, mas a evolução de uma trajetória que começou como uma homenagem e hoje se consagra como uma missão para combater as desigualdades sociais desde o começo da vida.

Com o lema “Aos 60 anos e no começo da vida”, a Fundação atualizou sua identidade em um selo comemorativo que traduz a convicção de inspirar para transformar, adotando a emoção como linguagem universal, capaz de despertar atenção, sensibilizar, engajar e criar vínculos.

Para celebrar este marco, a organização reuniu mais de 400 pessoas — entre integrantes da família Souto Vidigal, governança, equipe, parceiros, especialistas e autoridades — em

um evento especial no Teatro B32, em São Paulo, no dia 8 de dezembro. Foi um momento para revisitar sua história e renovar o compromisso com o presente e o futuro da primeira infância no Brasil.

A celebração contou com uma roda de conversa com especialistas — a psicóloga e membro do comitê científico do Núcleo Ciência pela Infância, Juliana Prates, o escritor e educador Kaká Werá, e o empresário Lourenço Bustani, com mediação da jornalista Sandra Annenberg —, lançamento de produções audiovisuais, série de homenagens a pessoas que fazem parte da história da Fundação e do ecossistema da primeira infância, além de show especial de Zélia Duncan. Foi um momento simbólico que coroou todas as ações de 2025 e reforçou a convicção de que cuidar de cada criança é cuidar do país inteiro.

A celebração dos 60 anos da Fundação Maria Cecília Souto Vidigal reuniu e homenageou aqueles que fazem parte de sua história e fortalecem a causa da primeira infância



Veja os melhores momentos da celebração dos 60 anos da Fundação

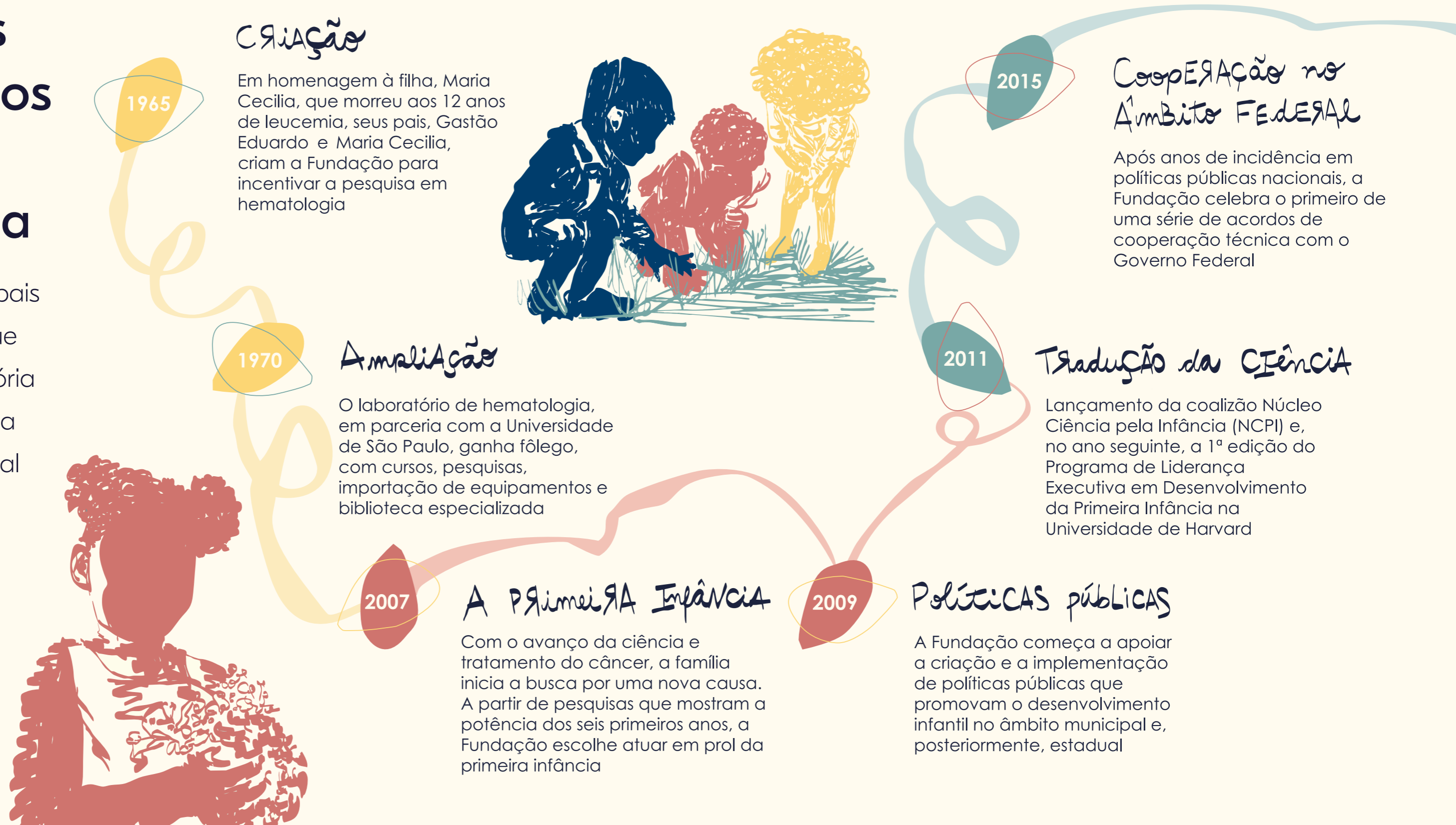


O evento contou com roda de conversa para discutir os desafios e encantamentos das primeiras infâncias brasileiras; momentos de troca de experiências e descontração com a presença do Nelson, o Nenê; apresentação do Quinteto Guarani, composto por alunos da Orquestra de Câmara da Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo; além de show de encerramento com Zélia Duncan e banda



Principais marcos dos 60 anos de história

Conheça os principais acontecimentos que marcaram a trajetória da Fundação Maria Cecília Souto Vidigal





2016

SENSIBILIZAÇÃO e LEGISLAÇÃO

A primeira infância chega a novos públicos com o lançamento do filme "O Começo da Vida"; no mesmo ano, é aprovado o Marco Legal da Primeira Infância, apoiado pelo ecossistema da primeira infância



2020

COMUNICAÇÃO COM AS FAMÍLIAS

Criação do personagem Nelson, o Nenê, para levar informações às famílias sobre a importância do afeto, do cuidado, das brincadeiras e da criação de vínculos para bebês e crianças na primeira infância

2021

IMPACTOS DA PANDEMIA

A Fundação lança pesquisas que mostram o aumento das desigualdades educacionais e os impactos da pandemia no desenvolvimento infantil

2025

Política Nacional

O Governo Federal lança a Política Nacional Integrada da Primeira Infância e a Fundação faz parte do comitê intersectorial que apoia sua implementação

2023

Agosto VERDE

Promulgação do mês de agosto como o Mês da Primeira Infância, uma legislação que contribui para alavancar a política pública e ativar a sociedade pela causa





Filme celebra a memória, a missão e o legado da Fundação

No evento, a Fundação também lançou o mini-documentário “Aos 60 Anos e no Começo da Vida”. A obra, produzida pela Pródigo Filmes, resgata a origem da instituição e revela, pela voz dos irmãos de Maria Cecília e das novas gerações da família Souto Vidigal, como uma história marcada pela dor se transformou em um legado de cuidado e compromisso com a sociedade brasileira.

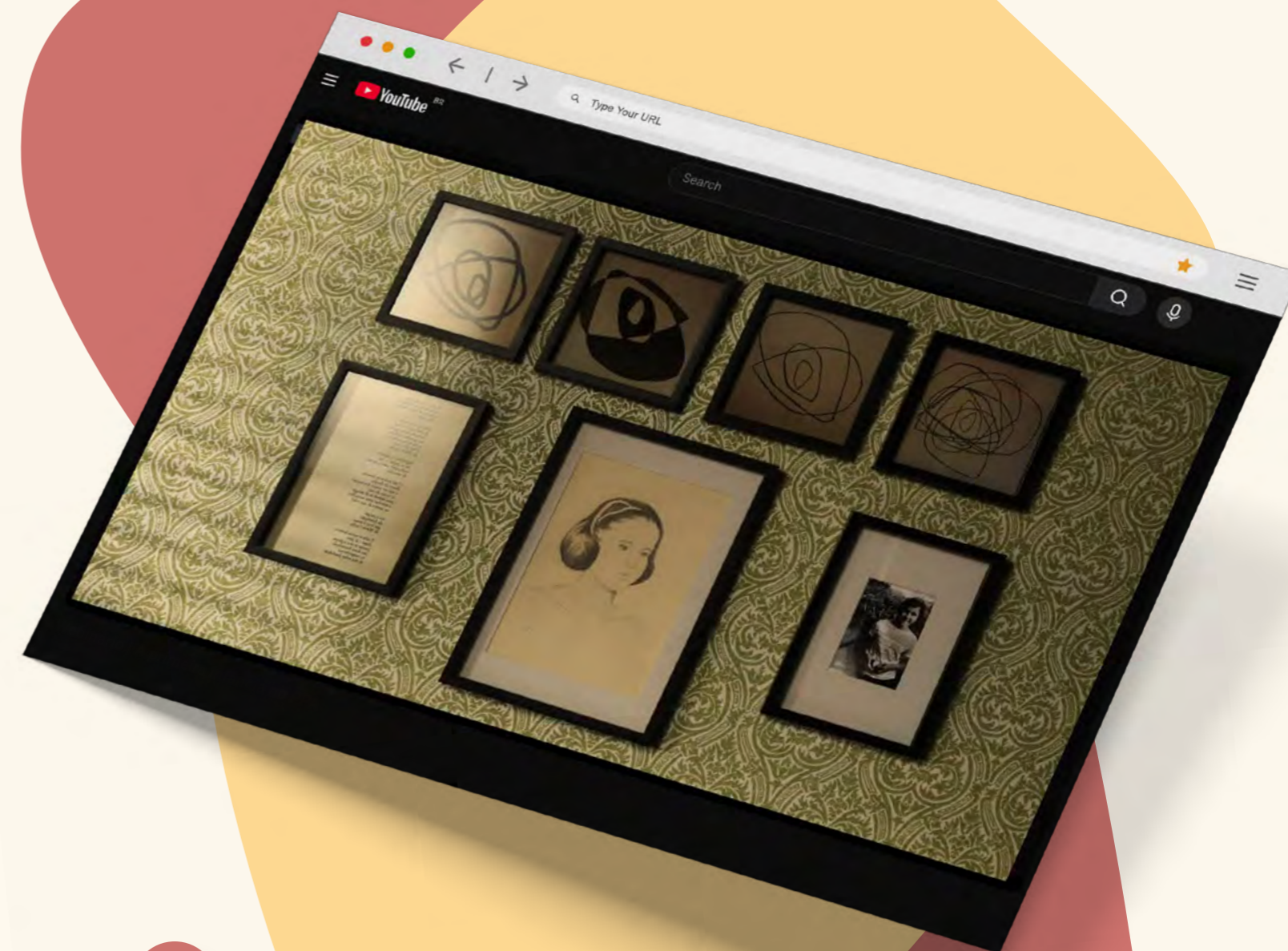
Ao celebrar essas seis décadas, o filme mostra que a história da organização segue em movimento, guiada pela convicção de que investir no começo da vida é abrir caminhos para um Brasil mais justo, saudável e acolhedor para todas as crianças.

O filme relembra a trajetória de Maria Cecília, cuja morte precoce por leucemia mobilizou seus pais, Gastão Eduardo de Bueno Vidigal e Maria Cecília Souto Vidigal, a criar, em 1965, um centro pioneiro de pesquisa em hematologia. Essa ação ampliou o acesso ao conhe-

cimento científico em um período de grande escassez de recursos e formação na área.

Depois de décadas dedicadas à hematologia, e com o avanço do tratamento do câncer, a Fundação passou por um processo profundo de reinvenção institucional para continuar atendendo às demandas da sociedade brasileira. O filme mostra como, ao revisitar sua própria história, as novas gerações da família identificaram na primeira infância um caminho para ampliar o impacto social da instituição e combater as desigualdades desde o começo da vida.

Inspirada por evidências científicas, a Fundação passou a concentrar a sua atuação na promoção do desenvolvimento integral de bebês e crianças de 0 a 6 anos, traduzindo a ciência para qualificar políticas públicas, apoiando gestores, dialogando com a sociedade e contribuindo para colocar a primeira infância no debate público e político do país.



Assista
ao filme



A potência da primeira infância em forma de canção

Para celebrar os 60 anos, a Fundação Maria Cecília Souto Vidigal também lançou a música “Primeira Infância Primeiro”, criada especialmente para representar, de forma sensível e poética, o compromisso da instituição com o desenvolvimento integral de todas as crianças de 0 a 6 anos.

Com letra de André Gravatá e composição de Paulo Padilha, a canção destaca que afeto, brincadeira e cuidado são fundamentos que constroem as bases que nos acompanham por toda a vida e que “cuidar de cada criança é cuidar de um país inteiro” — tema central da causa da primeira infância e do trabalho da Fundação.

A primeira apresentação da canção ocorreu no desfile do bloco TODOMUNDO no Carnaval de São Paulo (SP), reunindo famílias, parceiros e apoiadores em um momento simbólico e de celebração da cultura popular. Em dezembro, durante o evento de aniversário da Fundação, a canção ganhou um videoclipe, produzido pela Toca de Barro Filmes, que mostra, em cores e ilustrações, a potência da primeira infância.



Escute a canção no Spotify





“PRIMEIRA INFÂNCIA PRIMEIRO”,
O MANIFESTO QUE INSPIROU A CANÇÃO

Texto: André Gravatá

Tudo que a criança toca
Na hora vira brinquedo
A criança toca o mundo
Com a alma e com o dedo

Se a criança encontra afeto
Corre, pula e escuta história
A criança depois cresce
Com a infância na memória

E a infância continua muito além da memória
Ela faz parte do corpo e da nossa trajetória
A criança ama um colo
A criança cava o fundo
É tanto chão pra percorrer no infinito do mundo

As folhas e as tintas, os sentidos e o sol
Cada passo do começo
Abre espaço e é farol

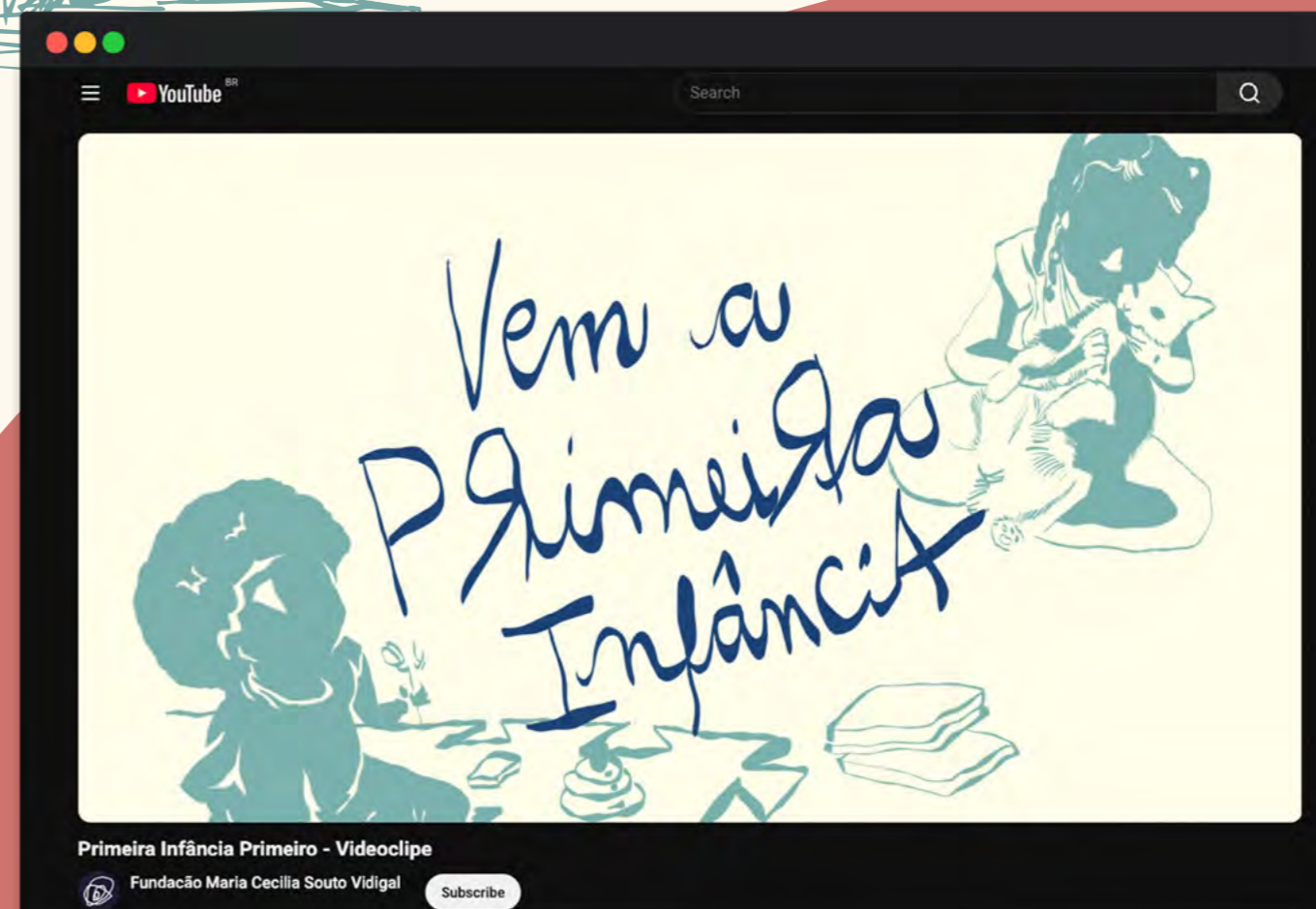
Vem primeiro a primeira infância
A primeira infância vem primeiro
Quanto mais atenção para a criança
Mais beleza pro mundo inteiro

Cuidar de cada criança
É cuidar do país inteiro

Fundação Maria Cecília Souto Vidigal
Primeira Infância Primeiro



Assista ao
videoclipe





Alavancar políticas públicas

A estratégia visa a fortalecer políticas públicas para a primeira infância e seus cuidadores, garantindo acesso equitativo e atendimento de qualidade às múltiplas infâncias brasileiras. Conheça as iniciativas!

BRASIL
SOBERANO



Executivo federal

Lançamento da Política Nacional Integrada da Primeira Infância

Brasil dá passo histórico ao instituir a PNIPI, que fortalece governança, articulação federativa e integração dos serviços às famílias com bebês e crianças pequenas

Prevista desde o Marco Legal da Primeira Infância (2016) e instituída em agosto de 2025, durante a celebração do Mês da Primeira Infância, a Política Nacional Integrada da Primeira Infância (PNIPI) integra ações de saúde, educação, assistência social, justiça e direitos humanos voltadas a bebês e crianças de 0 a 6 anos e suas famílias.

A PNIPI representa um avanço histórico ao colocar o desenvolvimento integral de bebês e crianças na primeira infância no

centro da agenda pública, como prioridade estratégica para combater as desigualdades desde o começo da vida e promover o crescimento socioeconômico do país.

Seu objetivo central é integrar e qualificar políticas e serviços de diferentes áreas — saúde, educação, assistência social, justiça e direitos humanos — promovendo atuação coordenada entre União, estados e municípios, com foco especial nas crianças e famílias em situação de maior vulnerabilidade.

A política também prevê a integração de dados entre essas áreas, qualificando assim o trabalho dos profissionais que atuam diretamente com bebês, crianças e suas famílias, além de prover informações que podem orientar, de forma mais precisa, a tomada de decisão em relação a planejamento e implementação de políticas públicas.

A PNIPI nasceu a partir das recomendações do Conselho Econômico de Desenvolvimento Social Sustentável (CDESS), o Conselhão, cuja relatoria técnica ficou a cargo da Fundação e do Todos Pela Educação. A Fundação também faz parte do comitê intersetorial responsável por definir diretrizes, responsabilidades e mecanismos de governança.

Em setembro de 2025, uma portaria interministerial apresentou o plano de ação contendo metas, indicadores e responsáveis, orientando a implementação integrada das ações até 2026 e reforçando o compromisso federal com o desenvolvimento infantil.

Esse avanço fortalece a capacidade do Estado de garantir que cada bebê e criança tenha acesso às condições fundamentais de cuidado, proteção e aprendizagem e se desenvolva com todo o seu potencial.

A PNIPI é coordenada pelo Ministério da Educação (MEC), em parceria com outros ministérios, responsáveis por planejar, implementar e monitorar as ações de seu pilar, além de colaborar em atividades conjuntas de governança com os entes federativos até dezembro de 2026.

**Política nacional
reforça a prioridade
absoluta da primeira
infância nas ações
de Estado**



Executivo federal

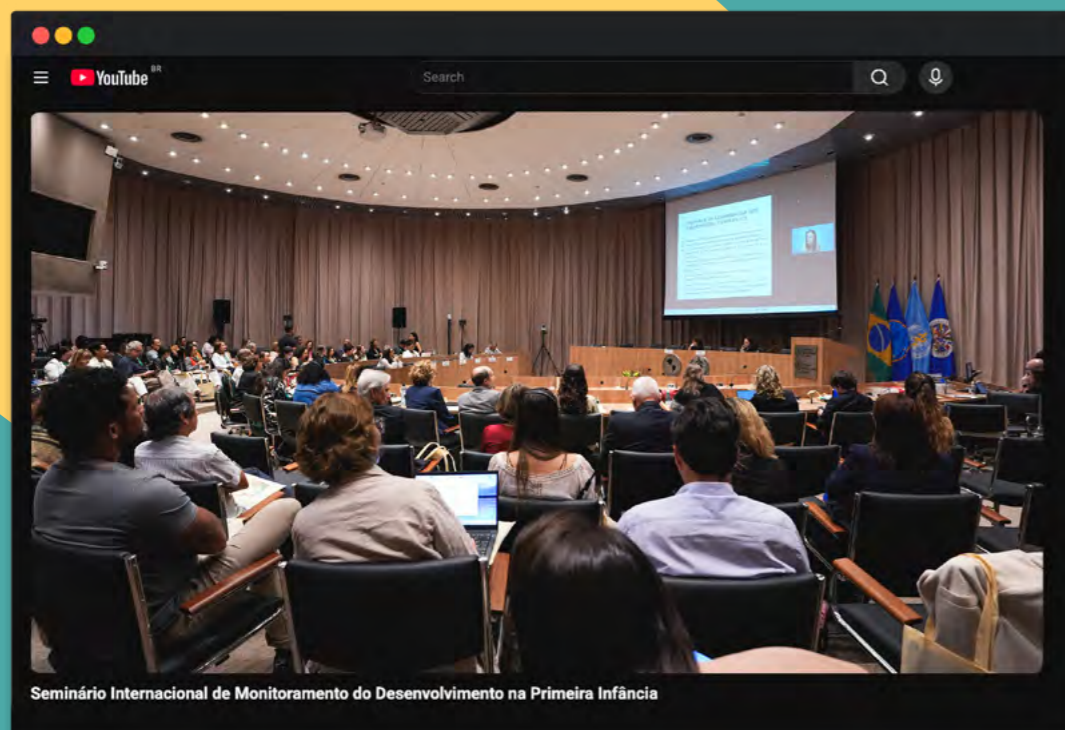
Seminário Internacional de Monitoramento do Desenvolvimento na Primeira Infância

Evento apoiado pela Fundação reuniu ministérios, organismos internacionais e especialistas do Brasil e da América Latina para debater estratégias e instrumentos de avaliação

Organizado pelo Ministério da Saúde e realizado em cooperação com a Fundação Maria Cecília Souto Vidigal e outras seis instituições, o Seminário Internacional de Monitoramento do Desenvolvimento na Primeira Infância reuniu representantes de sete ministérios do governo federal, organismos internacionais, organizações da sociedade civil e especialistas do Brasil e da América Latina, com o objetivo de fortalecer a cooperação regional e debater estratégias e instrumentos para o monitoramento do desenvolvimento infantil.

O seminário, realizado nos dias 28 e 29 de abril de 2025, em Brasília (DF), promoveu o intercâmbio de experiências e aprendizados, com foco no uso de dados e evidências para aprimorar políticas públicas voltadas às crianças de 0 a 6 anos. O evento representou um avanço na direção da construção de uma estratégia nacional de monitoramento do desenvolvimento infantil, alinhada à implementação da Política Nacional Integrada da Primeira Infância (PNIIPI).





Assista ao seminário
na íntegra

O Seminário Internacional de Monitoramento do Desenvolvimento na Primeira Infância foi realizado pelo Ministério da Saúde em parceria com a Fundação Maria Cecília Souto Vidigal e mais seis organizações: Diálogo Interamericano, Fundação José Luiz Setúbal, Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef), Organização Pan-Americana da Saúde (Opas), Organização Mundial da Saúde (OMS) e Rede Regional de Medición del Desarrollo Infantil (Remdi).

Durante o seminário, foram apresentados exemplos de levantamentos populacionais da América Latina, em especial do Chile, El Salvador, México, República Dominicana e Uruguai. Além disso, foram destacadas iniciativas globais que buscam desenvolver ferramentas para apoiar a mensuração do ODS 4.2 – que prevê que todas as crianças tenham acesso a um desenvolvimento de qualidade na primeira infância, cuidados e educação pré-escolar até 2030 –, além de criar referenciais para acompanhar o desenvolvimento infantil, como o *Early Childhood Development Index 2030* (Unicef) e o *Global Scales for Early Development* (GSED), liderado pela Organização Mundial da Saúde (OMS), com apoio da Fundação.

Evento promoveu o intercâmbio de experiências para a construção de uma estratégia nacional de monitoramento do desenvolvimento infantil

No contexto brasileiro, foram compartilhadas experiências como a adaptação do *Survey of Wellbeing of Young Children* (SWYC) no Estudo Nacional de Alimentação e Nutrição Infantil (Enani), o **Projeto PIPAS – Primeira Infância para Adultos Saudáveis**, realizado no Ceará e em 13 capitais, e o módulo sobre primeira infância na Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (Pnad Contínua), do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Essas duas últimas iniciativas também contaram com o apoio da organização, no esforço de fortalecer a agenda nacional de avaliação do desenvolvimento infantil.

O seminário contou com cerca de 100 participantes presenciais e foi transmitido ao vivo pelo canal do DataSUS no YouTube, onde soma mais de três mil visualizações. O evento reforçou que monitorar o desenvolvimento infantil é fundamental para reduzir desigualdades e orientar políticas públicas mais eficazes, garantindo a cada criança um início de vida com equidade e cuidado integral.

A atividade é objeto de acordo de cooperação celebrado entre a Fundação Maria Cecília Souto Vidigal e o Ministério da Saúde.

Executivo federal

Pesquisa sobre os desafios de acesso à educação infantil das crianças inscritas no Cadastro Único

Análise inédita identifica desigualdades no acesso à creche e à pré-escola entre crianças de 0 a 6 anos de famílias de baixa renda

Em continuidade aos estudos realizados em 2024, **que apresentaram um retrato das características socioeconômicas das crianças de 0 a 6 anos inscritas no Cadastro Único (CadÚnico)**, a Fundação Maria Cecília Souto Vidigal aprofundou, em 2025, a investigação sobre o acesso desse público à educação infantil.


O objetivo foi compreender como desigualdades estruturais afetam o ingresso de crianças inscritas no Cadastro Único em creches e

pré-escolas, contribuindo para orientar políticas públicas mais justas e eficientes. Lançada em dezembro de 2025, a publicação “O desafio da equidade no acesso à educação infantil: uma análise do CadÚnico e do Censo Escolar” apresenta os principais achados e recomendações, reforçando a importância do uso de dados para orientar políticas inclusivas.

Realizado a partir do acordo de cooperação técnica firmado entre Fundação, Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social,





 Acesse a publicação na íntegra

Família e Combate à Fome (MDS) e o Ministério da Educação (MEC), o levantamento cruzou informações do CadÚnico com dados do Censo Escolar, oferecendo um panorama inédito sobre os fatores socioeconômicos, regionais e territoriais associados à dificuldade de acesso à educação infantil.

Os resultados mostram que apenas 30% das crianças na primeira infância inscritas no CadÚnico frequentavam creches em dezembro de 2023 – dados gerais mostram

que este índice é de 38,7%. Na pré-escola, etapa obrigatória da educação básica, a taxa de matrícula alcançou 72,5% entre crianças de 4 e 5 anos – no público geral, este número chega a 92,9%. As desigualdades regionais são ainda mais acentuadas: a região Norte registrou as menores taxas de acesso, com 16,4% das crianças na creche e 68% na pré-escola.

Os achados evidenciam que crianças na primeira infância inscritas no CadÚnico enfrentam barreiras significativas para acessar a educação infantil, indicando a necessidade de ações focalizadas e intersetoriais que assegurem equidade no atendimento.

A série de estudos sobre o perfil da primeira infância no Cadastro Único reforça o compromisso da Fundação em gerar dados para orientar políticas que visem a redução das desigualdades desde o início da vida, condição essencial para promover o desenvolvimento integral e construir um país mais justo.

Estudo mostra desigualdades no acesso à creche e à pré-escola entre crianças de famílias vulnerabilizadas



Executivo federal

Formação para promover uma educação infantil de qualidade nas cidades

Percurso formativo orienta gestores municipais na implementação das Diretrizes Operacionais de Qualidade e Equidade para a Educação Infantil

Desde 2023, a Fundação Maria Cecília Souto Vidigal coopera com o Ministério da Educação (MEC) no processo de revisão dos Parâmetros Nacionais de Qualidade para a Educação Infantil. A revisão do documento, que envolveu encontros técnicos e consulta pública, resultou na aprovação das Diretrizes Operacionais de Qualidade e Equidade para a Educação Infantil, de caráter mandatório para todas as redes de ensino.

Para apoiar sua implementação, o MEC e a Fundação lançaram o percurso formativo Gestão Municipal para uma Educação Infantil de Qualidade com Equidade, com apoio da União dos Dirigentes Municipais de Educação (Undime) e da Comissão de Educação da Associação dos Membros dos Tribunais de Contas do Brasil (Atricon), com realização técnica do Centro de Estudos e Pesquisas em Educação, Cultura e



Ação Comunitária (Cenpec). O curso orienta gestores municipais na elaboração de um plano de ação para implementação das Diretrizes, a partir de um diagnóstico das condições de oferta, atendimento e orçamento.

Disponível no Ambiente Virtual de Aprendizagem do Ministério da Educação (Avamec), o percurso é autoinstrucional e tem 36 horas de duração. Ao longo do ano, o curso contou com 13.035 participantes de 3 mil municípios brasileiros, e cerca de 3.083 (23,7%) concluíram o percurso até dezembro.

Entre setembro e novembro de 2025, uma turma síncrona foi oferecida para 228 municípios dos cinco estados que mais contribuíram com a consulta pública do documento — Ceará, Mato Grosso, São Paulo, Pará e Paraná. A turma, que contou com encontros ao vivo, lives e apoio de mediadores, teve 150 concluintes, que representam 89 municípios.

O percurso, que é objeto de acordo de cooperação entre MEC e Fundação, integra as estratégias de formação e apoio técnico do Compromisso Nacional pela Qualidade e Equidade na Educação Infantil (Conaquei), aproximando as Diretrizes da prática cotidiana das secretarias municipais, fortalecendo a qualidade e reduzindo desigualdades na primeira etapa da educação básica.

Fundação apoia o MEC na implementação das diretrizes de educação infantil com foco em equidade e qualidade



Executivo federal

Avaliação da Qualidade dos Contextos da Educação Infantil no Brasil: subsídios para uma política nacional de monitoramento

Estudo investiga as práticas pedagógicas em creches e pré-escolas e aponta caminhos para seu acompanhamento

Com o objetivo de aprofundar o conhecimento sobre a qualidade da educação infantil e contribuir para o aprimoramento da política nacional de avaliação da educação básica, a Fundação Maria Cecília Souto Vidigal apoia a realização do estudo “Avaliação da Qualidade dos Contextos da Educação Infantil no Brasil”, conduzido pela Fundação Carlos Chagas, em parceria com o Ministério da Educação e o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID).

A pesquisa analisa as práticas pedagógicas em creches e pré-escolas de diferentes regiões do país a partir da aplicação

de dois instrumentos nacionais: **Escala de Avaliação de Ambientes de Aprendizagens Dedicados à Primeira Infância (Eapi)** e **Oportunidades Educativo-Pedagógicas para Bebês e Crianças (Oepe-EI)**.

Os resultados serão analisados a fim de identificar um conjunto de variáveis que compõem aspectos importantes da qualidade dos processos pedagógicos na educação infantil e elaborar um instrumento sintético que possibilite a implementação em larga escala da avaliação de contexto nessa fase.

A coleta de dados foi iniciada em 2025 nos municípios de Guarulhos (SP), Campo Grande (MS) e Caucaia (CE) e, em breve, será realizada também em Fortaleza (CE), incluindo unidades ribeirinhas, quilombolas e indígenas.

O estudo faz parte da estratégia de monitoramento e avaliação da qualidade e equidade da oferta da educação infantil do Compromisso Nacional pela Qualidade e Equidade na Educação Infantil (Conaquei). Os próximos passos envolvem a análise dos dados coletados e a realização de uma aplicação piloto da versão sintética do instrumento, que será lançado em 2026.





Executivo federal

Fortalecimento dos serviços de parentalidade no programa Primeira Infância no Suas

Integração das visitas domiciliares ao Sistema Único de Assistência Social (Suas) apoia a formação de vínculos familiares e garante qualidade no atendimento à primeira infância

A Fundação Maria Cecília Souto Vidigal apoia o Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome (MDS) no reordenamento do programa Primeira Infância no Suas: Serviço no Domicílio (antigo Programa Criança Feliz), desde 2023.

A ação busca transformar o programa em um serviço do Sistema Único de Assistência Social, além de fortalecer sua estratégia e organizar a integração com os serviços da atenção básica do Sistema Único de

Saúde (SUS). O objetivo desse processo é dar sustentabilidade para a atenção de crianças na primeira infância e suas famílias em domicílio e melhorar a qualidade das visitas domiciliares recebidas pelas famílias com crianças de 0 a 6 anos, que representam um grande diferencial para alcançar impactos positivos no desenvolvimento infantil.

Em 2025, a Fundação manteve o compromisso com o aprimoramento metodológico das visitas e o fortalecimento das estratégias de implementação bem como a elaboração





de protocolos e fluxos intersetoriais, além da adequação do atendimento para povos e comunidades tradicionais. O trabalho envolveu a revisão dos materiais metodológicos do programa, a formação e supervisão de equipes em seis municípios para avaliar a abordagem revisada e a coleta da linha de base necessária à avaliação de impacto.

A iniciativa é objeto de acordo de cooperação entre Fundação e MDS, e responde aos achados da **avaliação de implementação e resultados** realizada na primeira etapa do programa, entre 2018 e 2022. O reordenamento do programa também é apoiado pela Fundação Van Leer, o *Grand Challenges Canadá*, o *Summit Institute for Development* e o Centro de Desenvolvimento Infantil da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (USP), que atua como parceiro técnico.

O aprimoramento do Primeira Infância no Suas, que continuará em 2026, reafirma o papel da Fundação na consolidação de políticas públicas integradas e baseadas em evidências, fortalecendo a parentalidade positiva e o cuidado com as múltiplas infâncias brasileiras.



A Fundação apoia a integração das visitas domiciliares como serviço permanente da assistência social, com foco em qualidade, equidade e diversidade

O QUE SÃO OS PROGRAMAS DE VISITAÇÃO DOMICILIAR?

A visitação domiciliar é uma estratégia adotada no Brasil, e internacionalmente, para apoiar a relação do adulto com a criança pequena e promover o desenvolvimento infantil. Em geral, trata-se de uma política pública conduzida por profissionais, chamados visitantes domiciliares, que periodicamente apoiam as famílias no exercício de práticas parentais positivas, a partir de brincadeiras, conversas, contação de histórias, entre outras.

As visitas seguem metodologias e cronogramas específicos, apoiadas por um grupo de supervisores. O que se espera com esses programas e serviços é a construção de ambientes acolhedores, estimulantes, seguros, que fortaleçam vínculos entre os bebês e seus cuidadores. Segundo as evidências científicas, essa interação é a base do desenvolvimento na primeira infância.



Executivo federal

Primeira infância no Bolsa Família: evidências para qualificar as condicionalidades

Mapeamento identifica barreiras, boas práticas e oportunidades para fortalecer o cuidado a famílias com gestantes, bebês e crianças inscritas no programa

Em 2025, a Fundação Maria Cecília Souto Vidigal expandiu sua cooperação técnica com o Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome (MDS) para fortalecer a atenção à primeira infância no Programa Bolsa Família.

A parceria, que conta também com o Instituto Futuro é Infância Saudável (Infinis) e parceria técnica do Lab Social, tem como foco identificar barreiras e boas práticas no acompanhamento das condicionalidades relacionadas à primeira infância — como pré-natal das gestantes, matrícula na

pré-escola, vacinação e acompanhamento nutricional das crianças.

Além disso, há uma frente do projeto que busca apoiar o engajamento de gestores e famílias com o programa, a partir dos subsídios à comunicação sobre condicionalidades da primeira infância e importância dessa fase da vida.

Entre as ações realizadas, está a aplicação de um questionário em larga escala sobre desafios e boas práticas do acompanhamento de condicionalidades para famílias com bebês e



crianças de 0 a 6 anos. Com ampla mobilização de gestores municipais e coordenadores do programa nas áreas de educação, saúde e assistência social, essa etapa contou com levantamento de informações de 3.856 municípios.

Também foram conduzidas pesquisas quantitativas e qualitativas em 25 cidades, com entrevistas e grupos focais para aprofundar as percepções e práticas dos profissionais da saúde, assistência social e educação, que atuam tanto no nível da gestão quanto no atendimento direto às famílias. A seleção dos municípios abrangeu as cinco regiões do Brasil e contemplou diferentes portes, práticas de acompanhamento de condicionalidades e características territoriais, como a presença de grupos populacionais tradicionais e específicos - indígenas, quilombolas, ciganos, ribeirinhos, assentados, pessoas em situação de rua, entre outros.

Os resultados - incluindo as análises de dados secundários realizadas sobre não cumprimento de condicionalidades das famílias - serão divulgados em 2026 e subsi-

diarão a elaboração de um relatório analítico com recomendações de aprimoração do acompanhamento das condicionalidades nos municípios, favorecendo o acesso às políticas públicas e o fortalecimento da rede de proteção à infância.

Essa iniciativa reforça o compromisso da Fundação com políticas que garantam cuidado, proteção e oportunidades de desenvolvimento para todas as crianças, sobretudo aquelas em situação de vulnerabilidade.

Estudo busca analisar caminhos para qualificar o acompanhamento de famílias com bebês e crianças de 0 a 6 anos no Bolsa Família





Legislativo federal

Incidência pela educação infantil no Plano Nacional de Educação

Atuação da Fundação contribui para aprimorar metas e estratégias para creches e pré-escolas no próximo ciclo do PNE

Leia o posicionamento da Fundação para o novo PNE

Educação infantil no PNE: reflexões e caminhos para o futuro

O Plano Nacional de Educação (PNE) 2014-2024 completou 10 anos em junho de 2024, com avanços significativos na educação infantil. Contudo, desafios importantes permanecem: é preciso garantir vagas em creche para as crianças em situação de maior vulnerabilidade social, universalizar o acesso à pré-escola e melhorar a qualidade do atendimento.

A Fundação Maria Cecília Souto Vidigal analisou o projeto de lei do PNE (PL 2614/2024), encaminhado pelo governo federal ao Congresso Nacional, as normativas vigentes na educação infantil e dialogou com especialistas e organizações que atuam nesta etapa para elaborar este posicionamento, no qual destacamos os pontos fundamentais para que o acesso com a garantia da qualidade na educação infantil seja ampliado.

- São fundamentais os objetivos sobre acesso e qualidade da educação infantil, mas é preciso avançar para que as estratégias combatam as desigualdades de acesso e promovam a igualdade de oportunidades de aprendizagem para todas as crianças.
- O texto avança ao estabelecer a equidade como um princípio transversal e incluir objetivos específicos para as modalidades de educação escolar indígena, educação do campo, educação escolar quilombola e educação especial.
- Para todos os objetivos, sugerimos a inclusão de metas intermediárias para 5 anos, além de metas finais de 10 anos. Essas metas facilitam o planejamento da implementação e permitem o monitoramento em intervalos mais curtos.
- É fundamental que as estratégias sejam mais específicas sobre o que fazer, como fazer, como aferir e quem deve executar as ações, permitindo o desdobramento em planos subnacionais viáveis e implementáveis.

O Plano Nacional de Educação (PNE) – estabelecido para o período de 2014 a 2024 e depois estendido até 2025 –, representa um marco para o avanço do acesso à creche e à pré-escola no Brasil. No entanto, persistem desafios relacionados à qualidade da oferta e à superação das desigualdades regionais, sociais e étnico-raciais.

Como o debate sobre o novo PNE está em andamento no Congresso Nacional, a Fundação Maria Cecília Souto Vidigal atua para assegurar que o novo texto reforce o compromisso com a primeira infância e inclua metas e estratégias robustas de acesso e qualidade à educação infantil.

Em 2025, a instituição apresentou propostas de emendas e participou de audiências públicas na Câmara dos Deputados e no Senado Federal, defendendo medidas como: adequação da meta de acesso à creche para contemplar toda a demanda manifesta com foco nas crianças em maior situação de vulnerabilidade, articulação intersetorial para, enfim, universalizar a pré-escola e criação de um índice nacional de qualidade para a educação infantil.

As contribuições da Fundação foram amplamente acolhidas pelo texto substitutivo do relator aprovado no âmbito da Comissão Especial da Câmara dos Deputados. O texto seguirá para o Senado Federal onde continuará incidindo pela manutenção das emendas.

A atuação da organização no processo de revisão do PNE evidencia a relevância da incidência qualificada para aprimorar objetivos e estratégias nacionais. Ao subsidiar o debate com propostas concretas, a organização contribui para que o país avance em políticas mais eficazes e resultados mais ambiciosos, criando metas para que a educação infantil não seja somente priorizada no próximo ciclo mas avance com qualidade e equidade.



Legislativo federal

Mobilização da sociedade civil para barrar o *homeschooling*

O avanço dessa matéria pode aumentar desigualdades educacionais e dificultar a proteção das crianças

A Fundação Maria Cecília Souto Vidigal **acompanha e incide contra a aprovação de uma série de projetos de lei** que buscam a regulamentação da educação domiciliar (*homeschooling*) no Brasil. As medidas podem ampliar as desigualdades de acesso e qualidade na educação, reduzir a possibilidade do poder público acompanhar a trajetória educacional de crianças e adolescentes e dificultar a identificação de situações de abuso, negligência e violação de direitos.

Além de reuniões com parlamentares ao longo do ano, a organização lançou, em dezembro, um manifesto público contra o *homeschooling* direcionado à Câmara dos Deputados e ao Senado Federal em parceria com mais de 90

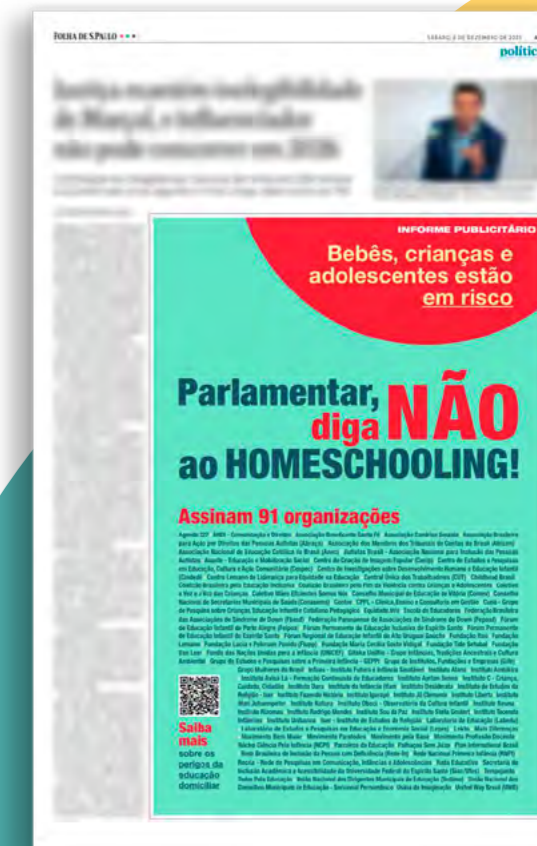
organizações da sociedade civil, veiculado nos meios digitais e no jornal Folha de S. Paulo.

A escola exerce papel essencial na educação, proteção, convivência social e detecção de riscos às crianças. Neste último, a escola é o ambiente mais efetivo do Sistema de Garantia de Direitos, identificando de forma sistemática violências e violações. Dados do Ministério da Saúde (Atlas da Violência 2025) indicam que a violência doméstica representa 67,8% dos casos entre crianças de 0 a 4 anos, 65,9% entre 5 e 14 anos, e 48,4% entre 14 e 19 anos, sendo os familiares os principais agressores.

Segundo o “Anuário Brasileiro de Segurança Pública 2025”, os registros mostram

que 69,1% dos estupros de vulnerável com vítimas menores de 14 anos ocorreram na residência da vítima; quando há informação sobre a relação autor-vítima, 59% dos estupros de menores de 14 anos são cometidos por familiares.

Além disso, o *homeschooling* vai na contramão dos avanços da educação brasileira, como a expansão da educação em tempo integral e o combate à evasão escolar. Representa, ainda, grande impacto para os entes subnacionais por conta da criação de obrigações hoje inexistentes na organização da educação pública, inclusive no Sistema Nacional de Educação recém-aprovado e nos mecanismos de financiamento da educação do Brasil.



Entre os projetos de lei que visam regulamentar o *homeschooling* estão o PL 1338/2022, o PL 3262/2019, o PLP 22/2022, o PLP 118/2025, o PL 6029/2025, entre outros. Há também emendas e destaques, como o Destaque 3 apresentado ao PL 2614/2024 — Plano Nacional de Educação na Comissão Especial da Câmara dos Deputados.



Legislativo federal

Atuação com as frentes parlamentares da Primeira Infância e da Educação para a defesa dos direitos de bebês e crianças

Articulação com o Legislativo fortalece a agenda de políticas de desenvolvimento infantil e amplia o debate sobre equidade e educação infantil

A Fundação Maria Cecília Souto Vidigal tem atuado com o Congresso Nacional para fortalecer políticas públicas voltadas à primeira infância. Como mantenedora da secretaria-executiva da Frente Parlamentar Mista da Primeira Infância (FPPI), a organização contribui para a articulação entre poderes e campos políticos, promovendo o reconhecimento e a defesa dos direitos das crianças de 0 a 6 anos no Legislativo.

Em 2025, essa atuação foi marcada pela participação em audiência pública no Senado Federal, na sessão solene durante o Mês da Primeira

Infância, em agosto, para debater políticas públicas de primeira infância, e também no Seminário do Biênio da Primeira Infância, no qual abordou temas como o combate às desigualdades e a sua relação com o desenvolvimento infantil integral.

A Fundação também integra o Conselho Consultivo da Frente Parlamentar Mista da Educação (FPME), reforçando sua contribuição para uma pauta legislativa que priorize o acesso com qualidade à educação infantil, com destaque às discussões e tramitação do Plano Nacional de Educação.

A Fundação participou, em agosto, durante o Mês da Primeira Infância, de diferentes eventos promovidos pela Frente Parlamentar Mista da Primeira Infância, como os seminários de Parentalidade e Cuidado e do Biênio da Primeira Infância





Prêmio reconhece quem se destaca na defesa dos direitos de bebês e crianças pequenas

Legislativo federal

Fundação recebe Medalha “Amigo da Primeira Infância 2025”

Reconhecimento celebra os 60 anos da Fundação e sua contribuição à proteção das crianças brasileiras

No ano em que completou seis décadas de atuação, a Fundação Maria Cecília Souto Vidigal recebeu a Medalha “Amigo da Primeira Infância 2025”, concedida pela Câmara dos Deputados. A homenagem, entregue em agosto no Salão Nobre da Casa, reconhece instituições e personalidades que se destacam na defesa dos direitos das crianças de 0 a 6 anos no Brasil.

Indicada pelas deputadas Laura Carneiro e Luísa Canziani, a organização foi representada, na cerimônia, por sua CEO, Mariana Luz, que ressaltou a importância de uma

mobilização nacional e intersetorial para enfrentar as desigualdades que marcam os primeiros anos de vida.

O reconhecimento reafirma o papel da Fundação na produção de evidências, na mobilização da sociedade e na qualificação de políticas públicas pela primeira infância. É também um tributo ao trabalho de sua equipe, governança, conselheiros e a todos que, ao longo de 60 anos, contribuíram para consolidar uma trajetória marcada pelo compromisso com o país.

Executivo estadual

Coalizão pela Pré-Escola: apoio aos estados brasileiros na qualificação dessa etapa da educação infantil

Iniciativa multissetorial apoia o fortalecimento da governança entre estados e municípios para impulsionar melhorias na qualidade das práticas pedagógicas das crianças de 4 e 5 anos

Em 2025, Fundação Maria Cecília Souto Vidigal se uniu a outras organizações para formar a Coalizão pela Pré-Escola, um projeto criado para apoiar estados e municípios na qualificação da pré-escola com foco em equidade, aprendizagem e desenvolvimento integral de crianças de 4 e 5 anos.

A Coalizão reúne instituições comprometidas com o fortalecimento da governança estadual e do regime de colaboração, condição essencial para enfrentar desafios como desigualdades na oferta, lacunas na qualidade e baixa articulação entre entes federados nessa etapa educacional. Neste mesmo



ano, a Coalizão celebrou parceria com os estados do Piauí e Mato Grosso do Sul.

Após uma jornada de diálogos com os estados, o trabalho começou com a realização do Diagnóstico da Qualidade da Pré-Escola, conduzido com base na Escala de Avaliação dos Ambientes de Aprendizagem (Eapi), instrumento que gera dados sobre a qualidade dos ambientes e das experiências ofertados e vivenciados pelas crianças na educação infantil, ajudando a identificar boas práticas, desigualdades e pontos de melhoria.

A partir desse diagnóstico, a Coalizão apoiará ambos os estados na definição de estruturas de gestão dedicadas à pré-escola,

no desenho de programas formativos para professores, coordenadores e gestores, e na organização de mecanismos de acompanhamento e monitoramento. As ações também incluem incentivo à participação das famílias e apoio à construção de estratégias integradas com os municípios.

Coalizão reúne estados, municípios e organizações da sociedade civil para qualificar a pré-escola com equidade

Além da Fundação Maria Cecília Souto Vidigal e os governos dos estados do Piauí e Mato Grosso do Sul, a Coalizão Pré-Escola é formada pela Fundação Bracell, pela Fundação Van Leer, pelo Instituto Natura, pelo Itaú Social e pela VélezReyes+; e conta com a parceria técnica da Associação Bem Comum, do Laboratório de Estudos e Pesquisas em Economia Social (Lepes) e da Roda Educativa.



Celebração da parceria da Coalizão pela Pré-Escola com os estados do Mato Grosso do Sul (página anterior) e Piauí (acima) para qualificar a pré-escola com foco em equidade, aprendizagem e desenvolvimento integral de crianças de 4 e 5 anos

Executivo estadual

Coalizão para fortalecer iniciativas de promoção do desenvolvimento infantil no Ceará

A parceria entre organizações da sociedade civil e governo do estado avança no fortalecimento das políticas de primeira infância e sua continuidade

As iniciativas realizadas pela Coalizão Ceará, formada por Fundação Maria Cecília Souto Vidigal, Porticus América Latina, Fundação Van Leer e Governo do Estado do Ceará, registraram conquistas significativas em 2025. A cooperação entre os atores focou

em reforçar os mecanismos de sustentabilidade das atividades de qualificação da educação infantil, combate ao racismo e promoção da segurança, fortalecendo a autonomia do estado em capacidade técnica, estrutura e liderança para continuidade das políticas.





Sistema de Avaliação Permanente da Educação Infantil (Sapi)

Idealizado e implementado pela Secretaria de Educação do Ceará (Seduc) e pelo Laboratório de Estudos e Pesquisas em Educação e Economia Social (Lepes), o Sistema de Avaliação Permanente da Educação Infantil (Sapi) avalia e acompanha a qualidade da educação infantil, apoiando municípios na melhoria dos ambientes e das práticas pedagógicas.

O Sapi utiliza dois instrumentos complementares — a **Escala de Avaliação de Ambientes de Aprendizagens (Eapi)** e o Instrumento de Avaliação das Aprendizagens na Educação Infantil Cearense — para gerar dados sobre a qualidade das práticas pedagógicas e do ambiente escolar. As informações produzidas permitem identificar vulnerabilidades e orientar ações para qualificar o atendimento em cada município, fortalecendo políticas educacionais mais efetivas e equitativas.

Após a formação dos avaliadores e a coleta de dados, realizada em 2024, pelo próprio

estado, o ano de 2025 consolidou o processo já iniciado de transferência de tecnologia para a Seduc e pelas regionais de educação. O estado é pioneiro na avaliação da qualidade da educação no país de forma institucionalizada e passa a ter autonomia para realizar ciclos avaliativos, analisar resultados e produzir boletins individualizados para cada município a fim de orientar planos de ação locais e acompanhar o avanço das redes. Paralelamente, também iniciou o planejamento para expandir a avaliação para novos municípios no ciclo de 2026.

Ao fortalecer práticas avaliativas e garantir que gestores tenham evidências que orientem suas decisões, o Sapi contribui para um sistema educacional mais justo, capaz de oferecer às crianças condições adequadas de cuidado, aprendizagem e desenvolvimento. O apoio da Coalizão Ceará reforça seu compromisso com políticas que reduzam desigualdades desde o início da vida.



Transferência de conhecimento e metodologia apoia autonomia do estado do Ceará na gestão da educação infantil



Programa ACT – Para Educar Crianças em Ambientes Seguros

O Programa ACT – Para Educar Crianças em Ambientes Seguros é uma iniciativa reconhecida internacionalmente voltada à promoção da parentalidade positiva e à prevenção da violência intrafamiliar. No Ceará, o programa já alcançou 24 municípios, consolidando-se como referência para políticas estaduais de prevenção da violência contra crianças.

Criado pela *American Psychological Association* (APA) e recomendado pela Organização Mundial da Saúde (OMS), o ACT é desenvolvido em oito encontros semanais e interativos em grupo, durante os quais pais e cuidadores aprendem estratégias para criar ambientes domésticos mais acolhedores e seguros, estimulando práticas de cuidado e disciplina não-violenta.

A Fundação Maria Cecília Souto Vidigal, que apoia o programa ao lado da Coalizão Ceará e do Instituto Para Valorização da Educação e da Pesquisa no Estado de São Paulo (Ivepesp), atuou com a Secretaria da Proteção Social

do Governo do Estado do Ceará para apoiar a transição do Programa ACT, de um modelo de implementação com apoio de parceiros para um arranjo sustentável e de autonomia do governo estadual.

Os esforços se concentraram na transferência de tecnologia, especialmente na formação de *junior master trainers* — profissionais autorizados pela APA a formar novos facilitadores da metodologia — para que o governo pudesse liderar a expansão do programa de forma independente.

Os coordenadores nacionais conduziram diretamente os processos formativos, garantindo o cumprimento dos critérios técnicos e metodológicos. Cada candidato a *master trainer* precisou comprovar experiência prática, incluindo a condução de três grupos com famílias.

Em paralelo, também foram formados novos facilitadores, ampliando a capacidade técnica do estado e fortalecendo equipes municipais

já engajadas na implementação. Além disso, foram realizadas ações de governança e divulgados achados do processo avaliativo.

O ACT contribui para que crianças em situação de vulnerabilidade tenham acesso a práticas de cuidado mais protetivas e a ambientes familiares mais estáveis. O apoio da Coalizão Ceará fortalece a capacidade do estado de prevenir a violência desde o início da vida e ampliar iniciativas que promovam desenvolvimento saudável e relações familiares mais seguras.

Coalizão Ceará contribui para ampliar alcance do programa de prevenção à violência infantil no estado





Primeira Infância Antirracista

Em 2025, a Fundação Maria Cecília Souto Vidigal apoiou a avaliação do projeto Primeira Infância Antirracista (PIA) no Ceará, desenvolvido em parceria com o Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef). O programa promove equidade racial nas políticas de primeira infância por meio de formações, seminários e materiais orientadores voltados a profissionais da saúde, educação e assistência social.

Implementado em 34 municípios cearenses, o PIA apoia equipes locais e lideranças comunitárias no letramento racial, no planejamento e na adoção de práticas que reconhecem e valorizam as crianças negras e indígenas desde o início da vida.

Em 2025, teve início um estudo de caso qualitativo para compreender como o projeto tem contribuído para qualificar a oferta de serviços,

fortalecer vínculos com as famílias e ampliar a capacidade das equipes de identificar e enfrentar o racismo institucional.

Ao longo do ano, foram conduzidas visitas técnicas aos municípios de Horizonte e Salitre, entrevistas com gestores e profissionais e análise dos materiais produzidos nas oficinas formativas de 2025. Também foi concluída e discutida a sistematização das oficinas realizadas em 2024, reunindo evidências sobre apropriação dos conteúdos e mudanças de práticas nas equipes.

Os resultados do estudo de caso irão orientar municípios e estado na consolidação de políticas públicas antirracistas e contribuir para que a equidade racial seja reconhecida como princípio estruturante do cuidado às crianças de 0 a 6 anos, além de trazer subsídios para o Unicef no aprimoramento do programa.



Iniciativa integra formação, sensibilização e diagnóstico para enfrentar o racismo institucional na primeira infância



Executivo municipal

Apoio aos gestores municipais na implementação de políticas públicas de primeira infância

Série de publicações traz orientações para elaboração de planos plurianuais, recomendações, práticas para planejamento e execução de políticas voltadas a crianças de 0 a 6 anos e suas famílias

O início dos mandatos dos novos prefeitos e prefeitas é uma grande oportunidade para renovar, em todo o país, o compromisso por melhores políticas públicas, com eficiência, qualidade e equidade. Além disso, os municípios são essenciais para a promoção do desenvolvimento infantil, pois é por meio deles que as políticas públicas chegam até as crianças e suas famílias.

Para apoiar as ações que devem ser planejadas nos primeiros meses de governo, a Fundação Maria Cecília Souto Vidigal desenvolveu uma série de estudos e guias que orientam os gestores sobre como priorizar bebês e crianças pequenas, e demonstra como esse investimento tem o potencial de transformar a realidade do país.



Primeira Infância no Município

Com o objetivo de apoiar as novas gestões municipais que tomaram posse em 2025, a Fundação Maria Cecília Souto Vidigal lançou a coleção “Primeira Infância no Município”, composta por seis guias que auxiliam as prefeituras a planejar, implementar e integrar políticas voltadas a bebês e crianças de 0 a 6 anos e suas famílias.

Os materiais reúnem orientações práticas baseadas em evidências e apresentam recomendações sobre governança, planejamento, financiamento, intersetorialidade e monitoramento. Cada guia trata de um tema central: políticas públicas, educação infantil, parentalidade, saúde, promoção do antirracismo e proteção à violência.

A série oferece referências relevantes para apoiar os municípios a identificar prioridades, integrar e qualificar os serviços

e fortalecer sua capacidade institucional em atenção à primeira infância.

Para ampliar o alcance da coleção, a Fundação articulou parceiros estratégicos do ecossistema e realizou uma disseminação coordenada, com ações nas redes sociais, newsletters, mailings institucionais, grupos de WhatsApp e participação em eventos presenciais e online. As versões impressa e digital dos materiais também foram distribuídas a gestores públicos em encontros realizados em diferentes regiões do país.

Guias apoiam gestores municipais a colocar a infância no centro das políticas públicas



Clique nas imagens para
acessar os conteúdos

CONHEÇA OS SEIS VOLUMES DO GUIA “PRIMEIRA INFÂNCIA NO MUNICÍPIO”



Ao aproximar conhecimento técnico da tomada de decisão, a coleção “Primeira Infância no Município” contribui para reduzir desigualdades, orientar investimentos e qualificar políticas locais, reconhecendo que é nos municípios que as políticas públicas ganham vida e chegam às crianças e às famílias.

Entre os parceiros que participaram da revisão da coleção "Primeira Infância no Município" estão a Associação dos Membros dos Tribunais de Contas do Brasil (Atricon), a Coalizão Brasileira pelo Fim da Violência, o Colegiado Nacional de Gestores Municipais de Assistência Social (Congemas), o Conselho Nacional de Secretários de Educação das Capitais (Consec), o Conselho Nacional de Secretarias Municipais de Saúde (Conasems), o Conselho Nacional de Secretários de Saúde (Conass) e a Rede Nacional Primeira Infância (RNPI). Essas organizações também apoiaram a disseminação dos materiais, com a Fundação João Mangabeira, a Fundação Índigo, a Fundação Teotônio Vilela e o RenovaBr.

Primeira Infância no Plano Plurianual

O primeiro ano de mandato municipal é marcado pela obrigação legal de prefeitos e prefeitas de elaborarem os Planos Plurianuais (PPAs), etapa decisiva para definir prioridades e assegurar recursos financeiros. Incluir a primeira infância no PPA é fundamental para transformar o cuidado com bebês e crianças em política permanente.

Para apoiar os gestores municipais nos PPAs para o período de 2026–2029, a Fundação Maria Cecília Souto Vidigal juntou-se a inúmeros parceiros – entre eles, a Associação dos Membros dos Tribunais de Contas do Brasil (Atricon), a Fundação Van Leer e o Instituto Rui Barbosa – e ampliou sua atuação em incidência, formação e disseminação de boas práticas.

Uma das primeiras ações foi o lançamento da publicação “Como incluir a primeira infância no Plano Plurianual: os casos de Boa Vista, Fortaleza e Recife”. O material detalha as metodologias adotadas pelas três capitais, os fatores que facilitam o processo, os desafios enfrentados e também oferece recomendações práticas para gestores públicos.

Fundação apoia gestores e técnicos municipais na inclusão da primeira infância nos PPAs

Como incluir a primeira infância no Plano Plurianual: os casos de Boa Vista, Fortaleza e Recife



REALIZAÇÃO
FUNDAÇÃO
Maria Cecília
Souto Vidigal



Leia a publicação completa

O lançamento, por meio de um webinar no YouTube, em parceria com os parceiros acima citados e a Rede Nacional Primeira Infância, reuniu quase 2 mil participantes e foi seguido por ampla circulação em eventos nacionais, como a Marcha dos Prefeitos, em Brasília (DF), e o IX Congresso Internacional de Controle e Políticas Públicas, em Manaus (AM), além de encontros estaduais, oficinas e painéis sobre orçamento público municipal.

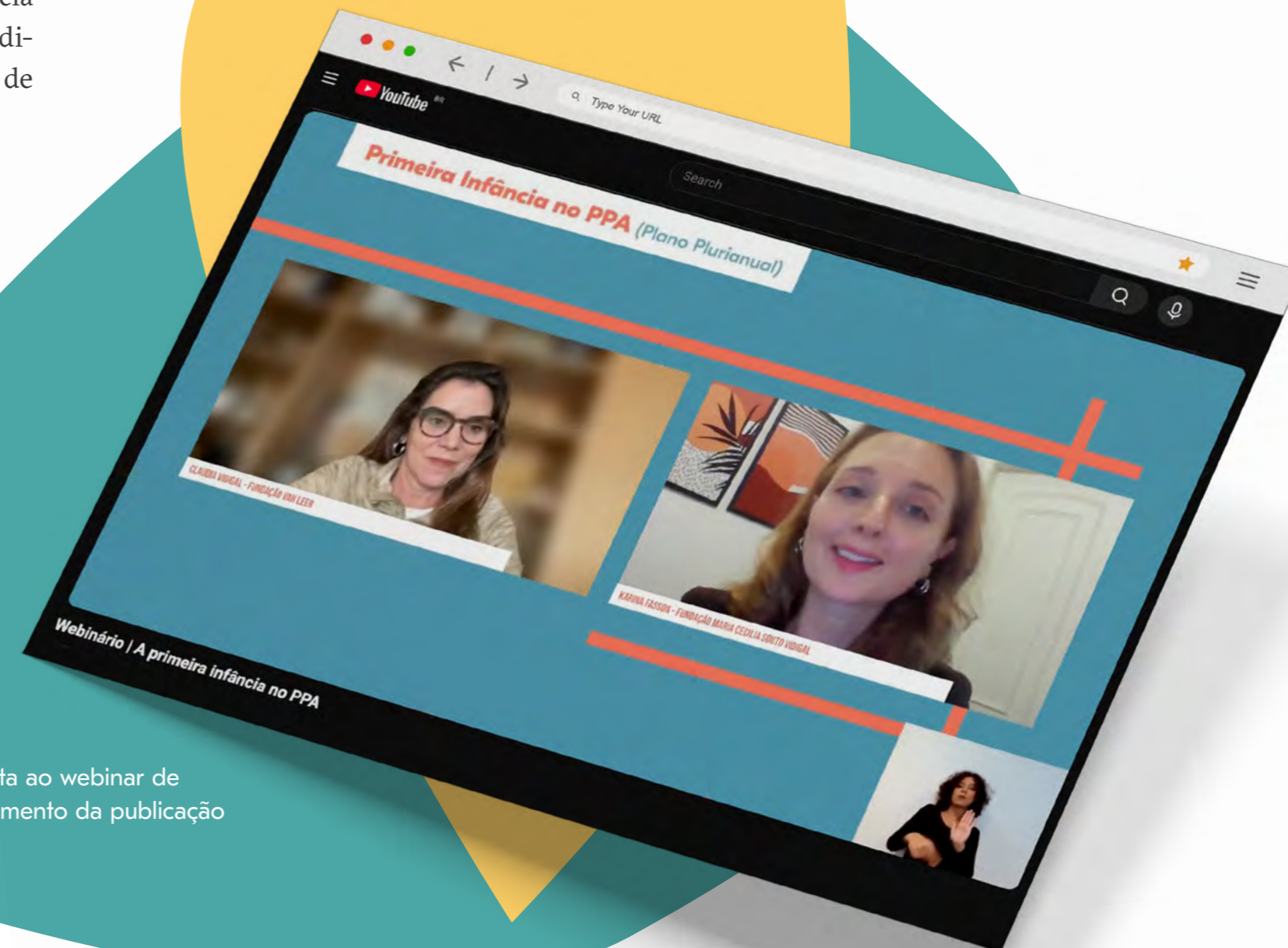
Além disso, em parceria com a Van Leer e a Rede Urban95, a Fundação Maria Cecilia Souto Vidigal apoiou um grupo de 20 municípios para elaboração de programas específicos de primeira infância nos PPAs por meio da oferta de um curso síncrono, com mentorias individualizadas e acompanhamento técnico. Como resultado prévio, sete municípios incluíram programas de primeira infância nos seus planos plurianuais.

Em paralelo, o **curso assíncrono Primeira Infância no PPA**, desenvolvido pela Fundação e a Escola Nacional de Administração Pública (Enap), em 2021, também ganhou escala, passando de 64 para 605 inscritos entre abril e agosto de 2025.

Ao produzir conhecimento, qualificar gestores e fortalecer a incidência no ecossistema de planejamento público, a organização contribui para consolidar a primeira infância como prioridade nos PPAs municipais, condição essencial para políticas duradouras de cuidado, proteção e desenvolvimento.



Assista ao webinar de lançamento da publicação



Executivo municipal

Prêmio Saúde e Primeira Infância: experiências inovadoras no SUS

Iniciativa mostrou que inovação e compromisso podem transformar o cuidado em saúde e garantir um começo de vida mais justo para todas as crianças

Com o objetivo de reconhecer ações que fortalecem a atenção básica em saúde de gestantes e crianças de 0 a 6 anos, a Fundação Maria Cecília Souto Vidigal, em parceria com o Conselho Nacional de Secretarias Municipais de Saúde (Conasems) apoiou, em 2025, a realização do Prêmio Saúde e Primeira Infância: Atenção e Cuidado às Gestantes e Crianças na Primeira Infância.

A premiação ocorreu durante a 20ª Mostra "Brasil, aqui tem SUS", no 38º Congresso do Conasems, realizado em junho, em Belo

Horizonte (MG). O evento, considerado o maior do mundo na área da saúde, reuniu mais de 15 mil participantes para debater o fortalecimento da saúde pública no país.

Os projetos inscritos foram avaliados por um júri, do qual a organização fez parte, e considerou critérios como originalidade, inovação, viabilidade, impacto positivo, potencial de multiplicação, atendimento a públicos vulneráveis e capacidade de integração com outras áreas de atenção à primeira infância.





As iniciativas vencedoras receberam troféus, certificados e viagens de intercâmbio para conhecer os demais premiados, promovendo a troca de experiências. O mais bem avaliado também recebeu uma mentoria com especialista em saúde pública para fortalecer e impulsionar as ações do projeto.

A entrega do prêmio reforçou a parceria entre a Fundação e o Conasems, destacando como a inovação e o compromisso dos gestores municipais, mesmo diante de desafios estruturais e orçamentários, contribuem para construir uma saúde pública mais justa e eficaz, que priorize as múltiplas primeiras infâncias brasileiras.

Prêmio reconhece práticas inovadoras que promovem atenção integral a gestantes e crianças



NORDESTE
JENIPAPO DOS VIEIRAS - MA

FORTALECIMENTO DA COBERTURA VACINAL: ESTRATÉGIAS E IMPACTOS EM JENIPAPO DOS VIEIRAS

Gláucia Larissa Ramos Oliveira

20^a mostra
BRASIL,
aqui tem
SUS

AÇÕES PREMIADAS

1º lugar (Gláucia Larissa Ramos Oliveira) – Fortalecimento da cobertura vacinal: Estratégias e impactos em Jenipapo dos Vieiras (MA)



NORDESTE

SÃO JOSÉ DO DIVINO - PI

O PROTAGONISMO DA ATENÇÃO BÁSICA NA LINHA DE CUIDADO DO AUTISMO: UMA EXPERIÊNCIA EXITOSA EM SJD-PI

Joyce de Araújo Leal Carvalho

20^a mostra
BRASIL,
aqui tem
SUS

2º lugar (Joyce de Araújo Leal Carvalho) – O protagonismo da atenção básica na linha de cuidado do autismo: Uma experiência exitosa em São José do Divino (PI)



20^a mostra
BRASIL,
aqui tem
SUS

04 DE OUTUBRO DE 1987

3º lugar (Heryana Ferreira Sousa Souza) – Comunicação que transforma: Vídeo em língua Ka'apor para promoção do aleitamento materno em Zé Doca (MA)

Dados sobre desenvolvimento infantil no Brasil em estudo internacional da OCDE

Iniciativa avalia bem-estar e aprendizagem de crianças de 5 anos e gera evidências para qualificar as políticas públicas voltadas à primeira infância

O *International Early Learning and Child Well-Being Study* (IELS) é uma ação inédita da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) que tem como objetivo avaliar o desenvolvimento e o bem-estar de crianças de 5 anos em diversos países. O estudo busca gerar evidências que orientem políticas públicas mais eficazes para a primeira infância, especialmente no campo da educação infantil.

No Brasil, a implementação do IELS é viabilizada por uma coalizão liderada pela Fundação Maria Cecília Souto Vidigal, em parceria com instituições e empreendedores sociais comprometidos com o desenvolvimento infantil. A coordenação técnica do estudo é realizada pelo Laboratório de Pesquisa em Oportunidades Educacionais da Universidade Federal do Rio de Janeiro (LaPOpE/UFRJ).





A realização do estudo se dá por meio da aplicação de questionários sobre o desenvolvimento das crianças em famílias e professores, que incluem informações de contextos e experiências prévias da criança, assim como o perfil dos responsáveis, características socioeconômicas e o ambiente de aprendizagem em casa. Já a avaliação das crianças, acontece por meio de brincadeiras e histórias, com auxílio de um tablet e o acompanhamento presencial de um pesquisador.

Ao longo de 2024, foi realizado o pré-teste do estudo, que abarcou a tradução, adaptação cultural e validação dos instrumentos e protocolos para a coleta de dados. Em 2025, o projeto avançou para etapas decisivas, com a realização da coleta de dados com 3.062 crianças de 229 escolas, em 91 municípios brasileiros dos estados do Ceará, São Paulo e Pará.

A análise dos dados permitirá a elaboração de um relatório nacional e outros específicos para cada estado, a fim de apoiar a formulação e o fortalecimento de políticas públicas para a

Brasil integra estudo global da OCDE sobre desenvolvimento e bem-estar na primeira infância

primeira infância nos níveis nacional e local. Além disso, as informações também subsidiarão o relatório global da OCDE, previsto para ser lançado em maio de 2026, ampliando a compreensão de como diferentes contextos influenciam o bem-estar e as aprendizagens das crianças pequenas.

O IELS é uma iniciativa global inédita de produzir informações em larga escala sobre o desenvolvimento e aprendizagem das crianças. A participação brasileira fornece insumos para a qualificação das políticas públicas de primeira infância e fortalece o país no diálogo internacional sobre desenvolvimento infantil.



Além da Fundação Maria Cecília Souto Vidigal, a coalizão responsável por viabilizar o IELS no Brasil é formada pela B3 Social, pelo Itaú Social, pela Fundação Lemann, pela Fundação Lia Maria Aguiar, pelo Instituto Beja, pelo Instituto Tecendo Infâncias, pela Perfin Wealth Management, pelo Serviço Social da Indústria (Sesi) e pela Colibri Capital.

Brasil em iniciativa global da OMS para monitorar o desenvolvimento de crianças de até 36 meses

Ferramenta criada pela Organização Mundial da Saúde possibilita fortalecer o monitoramento do desenvolvimento infantil e orientar políticas públicas

A Fundação Maria Cecília Souto Vidigal é parceira estratégica do *Global Scales for Early Development* (GSED) no Brasil, iniciativa da Organização Mundial da Saúde (OMS) e da Organização Pan-Americana de Saúde (Opas), que desenvolve instrumentos de uso livre e comparáveis internacionalmente para monitorar o desenvolvimento integral de crianças de até 3 anos. Além disso, avalia o impacto dos programas e políticas com essa finalidade.

A ferramenta permitirá compreender como está o desenvolvimento de crianças na primeira infância, em nível populacional e individual, em domínios essenciais — como linguagem, cognição, motricidade e aspectos socioemocionais —, contribuindo assim para o monitoramento da meta 4.2 dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). Essa meta prevê a garantia de que todas as crianças tenham acesso a um desenvolvimento de



qualidade na primeira infância, cuidados e educação pré-escolar até 2030.

O objetivo é criar padrões de desenvolvimento e adaptar a ferramenta para avaliação de uso clínico nos casos de crianças em risco de desenvolvimento. O Centro de Desenvolvimento Infantil da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo é o parceiro técnico no Brasil e realizará o estudo em São Paulo (SP) e Pelotas (RS).

Em 2025, os esforços concentraram-se na coleta e análise de dados. Essa fase conta com a participação de 14 países, sendo que a validação já foi concluída em sete deles, incluindo o Brasil. A etapa também envolveu a definição dos protocolos dos estudos normativos, as aprovações éticas, a contratação e formação das equipes de campo e a condução de testes de viabilidade.

Ao apoiar essa iniciativa, a Fundação contribui para que o Brasil fortaleça o monitoramento do desenvolvimento infantil a fim de reduzir desigualdades e orientar políticas públicas mais eficazes, garantindo a cada criança um início de vida com oportunidades, equidade e cuidado integral.

O Ministério da Saúde acompanha o desenvolvimento do GSED, por meio de acordo de cooperação celebrado com a Fundação Maria Cecília Souto Vidigal.

Instrumento global cria base para monitorar o desenvolvimento infantil na primeiríssima infância





Ativar a sociedade

A estratégia visa a sensibilizar famílias, formadores de opinião e toda a sociedade sobre a importância dos primeiros anos de vida e mobilizá-los para essa causa. Conheça as iniciativas!

Famílias

Nelson, o Nenê

O porta-voz da primeira infância estreou como personagem da Turma da Mônica Baby, materializou-se como mascote e ocupou mídias *out of home* pelo Brasil

Desde 2020, Nelson, o Nenê, sensibiliza famílias e cuidadores de crianças na primeira infância com mensagens sobre a importância do afeto, do cuidado, das brincadeiras e da criação de vínculos para o desenvolvimento de bebês e crianças pequenas.

Neste ano, Nelson ampliou seu alcance, atuando em novos territórios, produções

audiovisuais, campanhas de mídia *out of home* pelo Brasil, além de parcerias com personagens como o Zé Gotinha e a Turma da Mônica Baby, para levar a mensagem da primeira infância às famílias brasileiras. Ele também se materializou como mascote fazendo sucesso em eventos, encontros em comunidades e programas de TV.



Digital

Com linguagem acessível, bem-humorada e acolhedora, o Nenê seguiu, em 2025, fortalecendo seu papel como porta-voz da primeira infância para as famílias, nos canais digitais. Por meio de conteúdos conectados ao cotidiano, o personagem disseminou práticas positivas de cuidado e de promoção do desenvolvimento infantil.

A atuação digital do Nenê ganhou ainda mais relevância por meio de parcerias que ampliaram o alcance e a potência das mensagens. As colaborações com o Instituto Mauricio

de Sousa, o Instituto Butantan, o ID_BR e o personagem Zé Gotinha, do Ministério da Saúde, que começaram em agosto, durante o Mês da Primeira Infância, e continuaram ao longo do ano, fortaleceram a comunicação com novos públicos.

Ao longo de 2025, os conteúdos do Nenê alcançaram mais de 7 milhões de pessoas por meio dos canais do YouTube, Facebook, Instagram e TikTok, consolidando o personagem como uma referência na comunicação sobre primeira infância e parentalidade positiva às famílias.

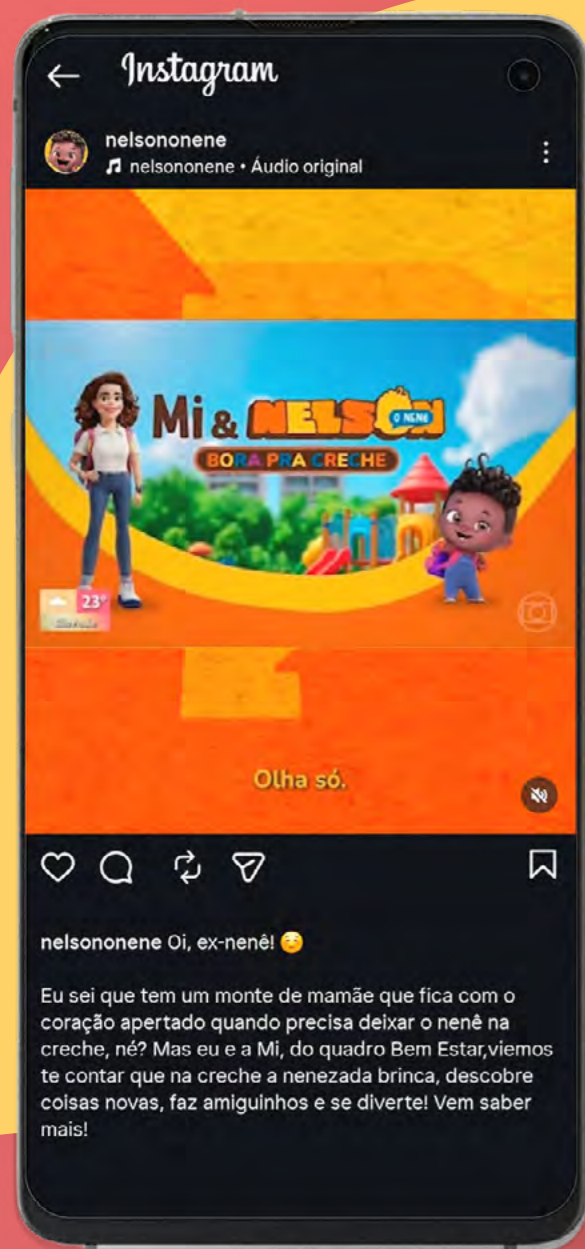
Clique nas imagens para
acessar os conteúdos



nelsononene A leitura e a contação de histórias na primeira infância são fundamentais para o vínculo entre cuidadores e crianças. Para incentivar essa prática, Nelson, o Nenê, uniu forças com o Instituto Mauricio de Sousa em uma campanha especial de distribuição de gibis, levando alegria a muitas crianças em diferentes comunidades.

nelsononene E a sintonia desses dois imunizados? Pois essa alegria tem nome e sobrenome: Dia D de Vacinação, que tá rolando hoje em todo o país. Os Postos de Saúde estão abertos para aplicação de diversas vacinas, assim fica todo mundo com a caderneta atualizada. Nelson, o Nenê contou com o apoio mais que ilustre do Zé Gotinha, seu amigo e amigo de todo mundo, que sabe bem o quanto a vacina é

Clique nas imagens para
acessar os conteúdos



Campanha de Massa

Em 2025, Nelson, o Nenê, protagonizou ações de sensibilização de grande alcance, contribuindo para tornar o tema mais presente no cotidiano das famílias e no debate público.

Em junho, o personagem ocupou o espaço LEDinho, do Festival LED - Luz na Educação, iniciativa da Globo e da Fundação Roberto Marinho, no Rio de Janeiro, onde foram realizadas atividades lúdicas para crianças e promovidas rodas de conversas para pais e cuidadores.

No Agosto Verde - Mês da Primeira Infância, o personagem foi a estrela da campanha "O tempo passa, o afeto fica - e na primeira infância é pra vida toda", disseminada em metrô,

trens, relógios de ruas, avenidas e aeroportos de todo o Brasil.

Na televisão, o personagem participou de três edições do quadro Bem-Estar, no programa Encontro, da TV Globo, reforçando orientações sobre saúde, desenvolvimento infantil e práticas de cuidado. Em outubro, com o Zé Gotinha, participou ao vivo do programa Encontro com Patrícia Poeta, conectando as agendas de saúde pública e primeira infância.



Veja todas as ações do Agosto Verde - Mês da Primeira Infância

Territórios do Cuidado

O Nenê ampliou sua presença nas comunidades brasileiras por meio da iniciativa Territórios do Cuidado, disseminando a importância da interação positiva, do afeto e do cuidado com bebês e crianças pequenas a lideranças comunitárias, famílias e redes de apoio.

Neste ano, o projeto chegou ao território da Vila Esperança, em Cubatão (SP), em parceria com o programa Gerando Falcões, e a três novas comunidades na capital paulista: Jardim Maria Sampaio; Jardim Esmeralda, em parceria com a Liga Solidária; e Jardim Lapena, com a Fundação Tide Setúbal.

Assim como em anos anteriores, o Territórios do Cuidado apoiou a autonomia comunitária. Lideranças locais participaram de oficinas formativas sobre desenvolvimento infantil e, a partir desse processo, conduziram mobilizações próprias com base nos materiais e orienta-

ções do projeto. Esse protagonismo territorial seguiu como marca da iniciativa: fortalecimento das comunidades, ampliação do diálogo sobre primeira infância e engajamento direto das famílias em práticas cotidianas que favorecem o desenvolvimento das crianças.

O ano de 2025 também foi marcado pela atuação com a prefeitura de Mogi das Cruzes, onde o Nenê se tornou um aliado das equipes municipais, incluindo gestores e profissionais da ponta, na sensibilização de

Nelson foi protagonista no desfile de aniversário de Mogi das Cruzes (SP), realizado em 1º de setembro de 2025



Criança é responsa de todo mundo!

famílias sobre o cuidado nos primeiros anos de vida. O personagem também inspirou a ala da primeira infância, durante o desfile de comemoração dos 465 anos da cidade, realizado em 1º de setembro.

Outro destaque foi a distribuição de mais de 5 mil gibis como parte da campanha “Contar histórias na primeira infância é para a vida toda”, em parceria com o Instituto Maurício de Sousa. A ação reforçou a importância da leitura como prática de cuidado e chegou a cinco territórios no município de São Paulo, ampliando o acesso das famílias a conteúdos educativos e lúdicos.

As parcerias com organizações da sociedade civil, prefeituras e lideranças locais reafirmaram o compromisso da Fundação em ativar a sociedade, reduzir desigualdades e consolidar a primeira infância como prioridade nos territórios mais vulnerabilizados do país.

A campanha do Territórios do Cuidado, sobre a importância de cuidar da primeira infância, foi levada a centenas de famílias da Vila Esperança, em Cubatão (SP); e nos territórios Jardim Maria Sampaio, Jardim Esmeralda e Jardim Lapena, na capital paulista



Formadores de opinião

Agosto Verde: a primeira infância é pra vida toda

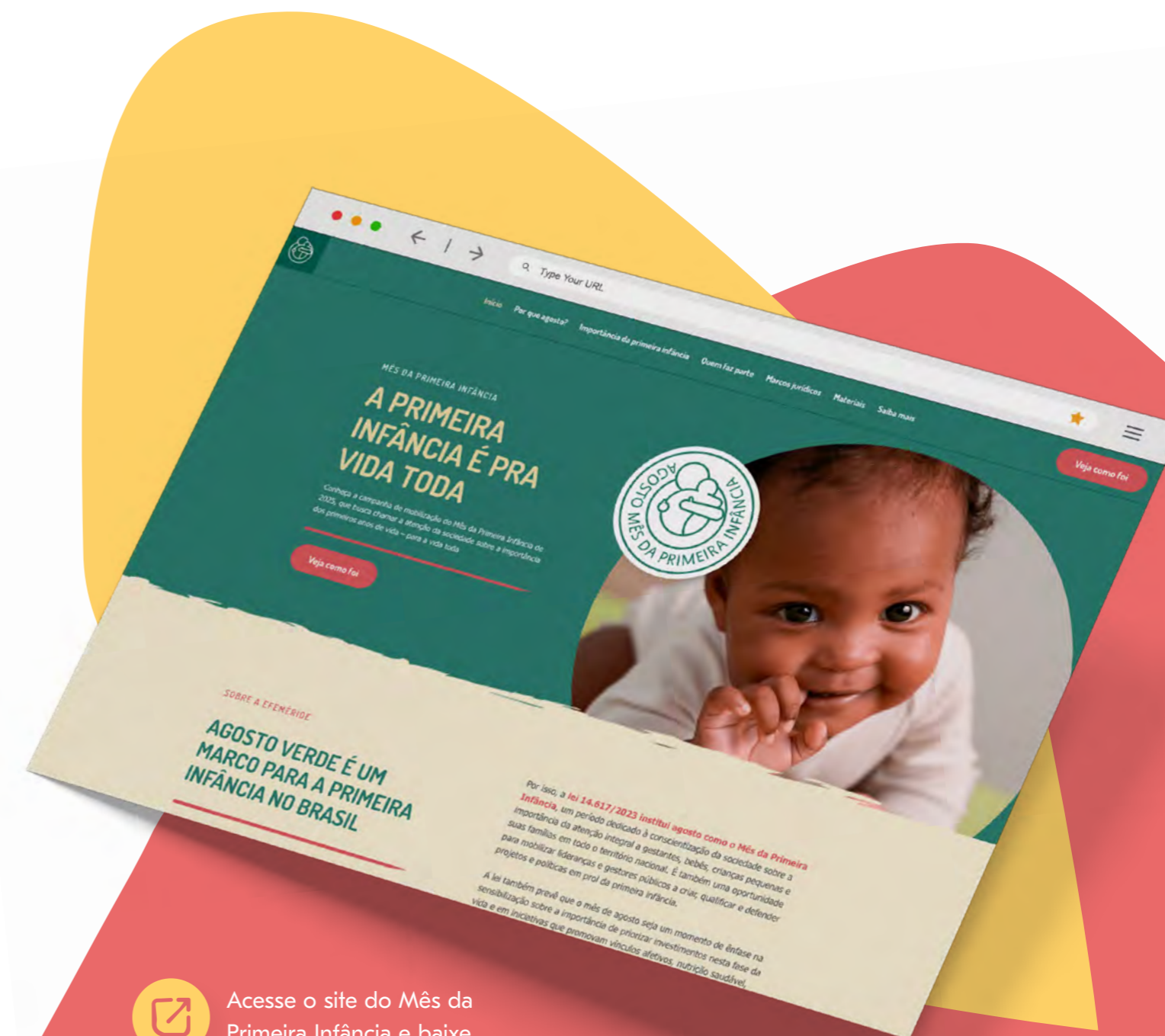
Campanha amplia presença da pauta nas ruas, na imprensa e nos canais digitais, além de mobilizar mais de 100 organizações pela causa

Em 2025, a Fundação Maria Cecília Souto Vidigal ampliou a sua mobilização do Agosto Verde – Mês da Primeira Infância com a campanha “A primeira infância é pra vida toda”, destacando que os cuidados, vínculos e estímulos que recebemos nos primeiros anos geram impactos que nos acompanham ao longo da vida.

Em uma articulação inédita, a instituição reuniu 105 organizações, de diferentes causas, que adotaram a primeira infância como tema transversal durante o mês. Todas produziram conteúdos em seus canais, usando o selo do Agosto Verde, e ajudaram a ampliar, de

forma orgânica e descentralizada, a visibilidade da pauta. Um site dedicado à efeméride foi lançado, reunindo todas as informações, materiais e parceiros.

A campanha também ganhou projeção no audiovisual. Produzida em parceria com a Pródigo Filmes, um filme publicitário veiculado na Globo e em seus canais por assinatura, além do Canal Futura, mostrou crianças vivendo um cotidiano repleto de afeto, descobertas e brincadeiras enquanto respondiam, com humor e sensibilidade, à pergunta: “O que é preciso para ser um adulto?”.



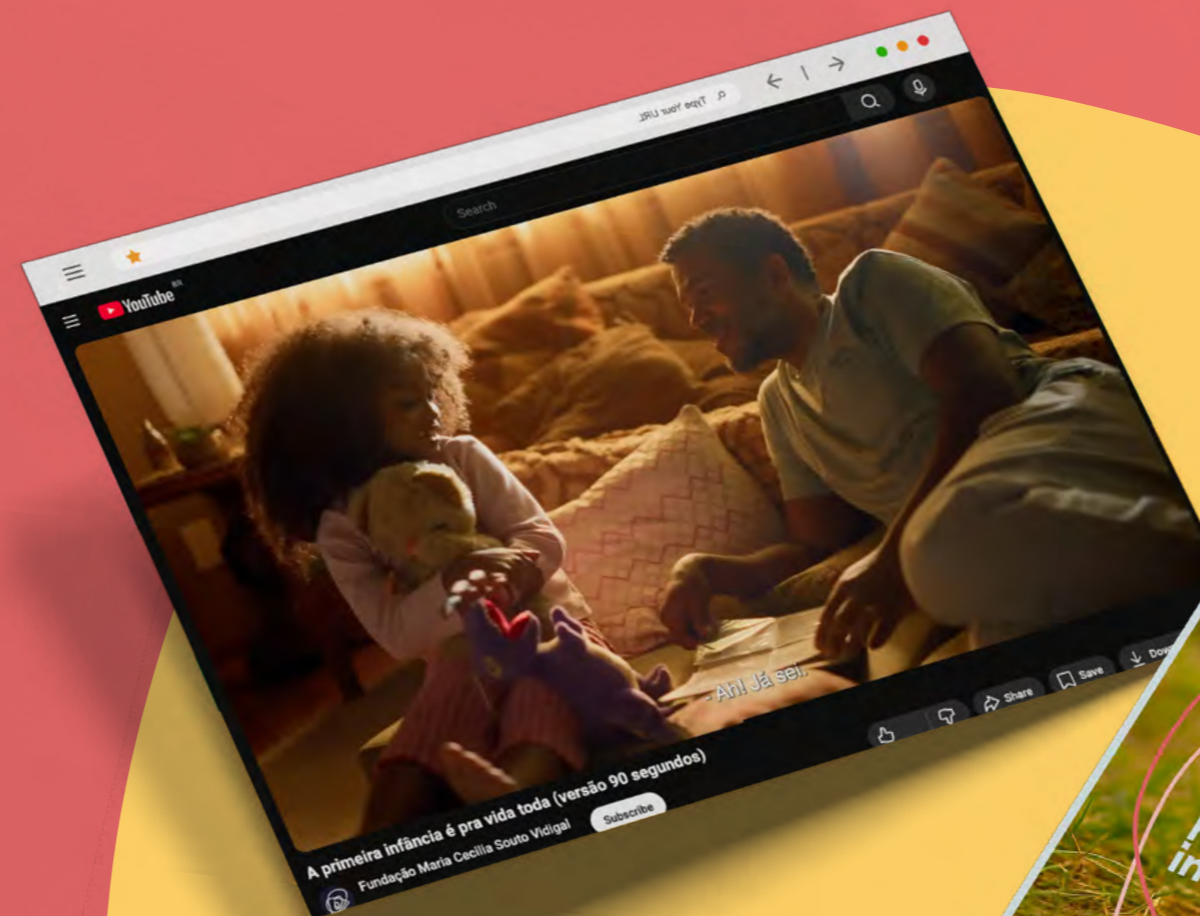
Acesse o site do Mês da Primeira Infância e baixe o relatório de ações


No ambiente digital, a Fundação somou vozes para ampliar o alcance da mensagem sobre a importância dos primeiros anos de vida. Parcerias com influenciadores — como a bióloga Mari Krüger e o canal de comunicação Contente.vc — renderam conteúdos de alto engajamento e levaram a primeira infância a públicos diversos.

O personagem Nelson, o Nenê, esteve no centro da estratégia da campanha para as famílias: apareceu em relógios públicos, estações de metrô e trem, bancas de jornal, pontos de ônibus e em telas de prédios residenciais e comerciais de dez capitais, além de painéis no aeroporto de Brasília (DF).


A mobilização chegou até o futebol, com o Nenê entrando em campo com a equipe do Flamengo, no Estádio do Maracanã, com faixa estendida e mensagens no telão em dois jogos do Brasileirão, em agosto: a primeira contra o Mirassol, no Dia dos Pais (9/8), e outra contra o Grêmio, para encerrar o Mês da Primeira Infância (31/8).

O Nenê também fez amigos e produziu conteúdos com o Zé Gotinha (Ministério da Saúde), a Bubu (Fundação Butantan) e a Deb




 Veja o vídeo completo



 Clique nas imagens para acessar os conteúdos



 Leia a publicação completa aqui

(ID_BR). Em uma ação inédita com o Instituto Mauricio de Sousa, tornou-se personagem da Turma da Mônica Baby.

Ainda como parte das ações campanha, a Fundação lançou, em parceria com o Datafolha, o “Panorama da Primeira Infância”, uma pesquisa nacional que revelou percepções, conhecimentos e práticas da população brasileira sobre os primeiros anos de vida. O levantamento teve ampla cobertura da imprensa e representou um recorde para a organização, no que diz respeito a menções em veículos de grande alcance e relevância nacional.

Para encerrar as mobilizações, a Fundação convidou ilustradoras de todo o país para criar a série “A criança que fui ainda habita o artista que sou hoje”, que produziu obras inéditas retratando, em cores e formas, as múltiplas primeiras infâncias brasileiras.

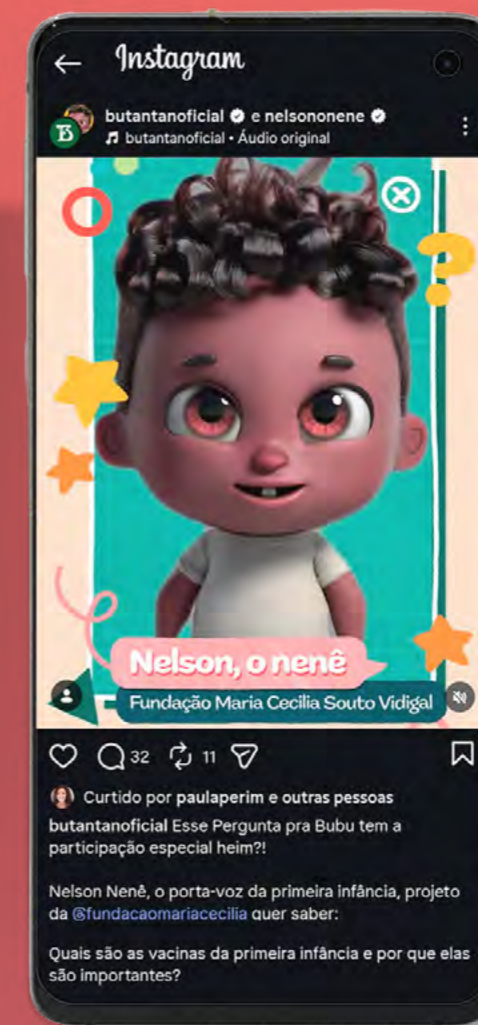
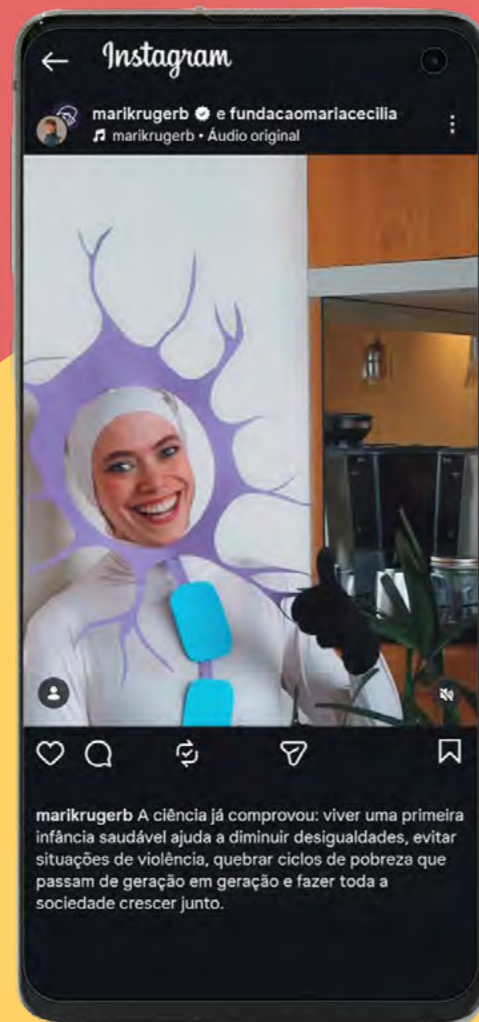
Com presença marcante nas ruas, na mídia e nas redes sociais, somada à articulação histórica de organizações e setores diversos, o Agosto Verde 2025 colocou a primeira infância no debate público e reforçou que cuidar de bebês e crianças é investir no presente e no futuro do país.



A mobilização chegou até o futebol, com o Nenê entrando em campo com o Flamengo, no Maracanã

Nelson, ocupou espaços de mídias em dez capitais brasileiras durante o Agosto Verde





O Agosto Verde contou com parcerias com influenciadores digitais que levaram a pauta a diferentes públicos e encerrou com mobilização de artistas que criaram ilustrações para celebrar a primeira infância

Clique nas telas para acessar os conteúdos



 Leia a publicação completa aqui

Formadores de opinião

“Panorama da Primeira Infância: o que Brasil sabe, vive e pensa sobre os primeiros seis anos de vida”

Pesquisa revela as percepções da sociedade sobre o desenvolvimento infantil

Com o objetivo de entender como a sociedade enxerga a primeira infância, a Fundação Maria Cecília Souto Vidigal realizou, em 2025, em parceria com o Datafolha, a pesquisa “Panorama da Primeira Infância: O que o Brasil sabe, vive e pensa sobre os primeiros seis anos de vida”, que ouviu 2.206 pessoas em todo o país, entre elas mais de 800 responsáveis por crianças de até 6 anos. O levantamento buscou compreender as percepções, as práticas cotidianas e os níveis de conhecimento da população brasileira sobre os primeiros anos de vida.

Lançado no Agosto Verde – Mês da Primeira Infância, o Panorama forneceu dados inéditos sobre a percepção da sociedade em relação à primeira infância e ampliou o debate público sobre a importância do tema. Os resultados também servem como diagnóstico para orientar as estratégias de sensibilização e de políticas públicas da Fundação, a partir do grau de entendimento da população sobre o tema e dos pontos mais destacados pelos entrevistados.

Os dados revelaram que o termo “primeira infância” ainda é pouco conhecido e que grande parte da população acredita, de forma equivocada, que o pico do desenvolvimento humano ocorre a partir da adolescência ou na vida adulta.

Apesar de reconhecerem a importância do afeto e da interação para a construção do vínculo com bebês e crianças, muitos adultos ainda subestimam práticas essenciais, como o brincar. O estudo também mostra que as crianças passam, em média, duas horas por dia diante de telas, e que a maioria dos cuidadores percebe impactos negativos, como prejuízos à saúde, ao convívio e ao comportamento.

Outros achados importantes tratam de questões relacionadas aos métodos disciplinares. Embora as práticas não violentas, baseadas no diálogo e na escuta, sejam as mais valorizadas, persiste uma contradição entre o que os cuidadores consideram eficaz e o que de fato praticam, já que muitos adotam métodos agressivos, mesmo sem acreditar em sua eficácia.

Mais do que mapear percepções e comportamentos, a pesquisa chama a atenção para a necessidade de uma transformação cultural no país que valorize a primeira infância para o desenvolvimento humano e reconheça a importância dessa fase como uma estratégia para combater as desigualdades.



A pesquisa revelou que:



42% dos brasileiros **não sabem** o que significa o termo **“primeira infância”**

Ensinar a **respeitar os mais velhos** é a prática mais valorizada para o desenvolvimento infantil, considerada muito importante por 96% da população.

Essa escolha aparece à frente de outras ações que a ciência comprova como essenciais, como **conversar com a criança** (88%), **frequentar a educação infantil** (81%) e **deixá-la brincar** (63%)

84% **não identificam a fase de 0 a 6 anos** como a de maior desenvolvimento físico, emocional e de aprendizagem

Entre eles, a maioria afirma que isso ocorre na idade adulta (41%)



Amor (43%) e **carinho** (33%)

são os aspectos mais citados espontaneamente por cuidadores como **essenciais no cuidado e na convivência com as crianças**

Clique nas imagens para
acessar os recortes de
crise climática e racismo
da pesquisa “Panorama
da Primeira Infância”



Recortes ampliam debate sobre primeira infância e sua intersecção com racismo e crise climática

Em uma segunda onda da pesquisa, a Fundação publicou dois recortes inéditos do Panorama, que revelam como os brasileiros percebem os impactos do racismo e da crise climática sobre bebês e crianças de 0 a 6 anos. Os lançamentos ocorreram em outubro de 2025, às vésperas do Mês da Consciência Negra e da COP30, maior encontro global sobre clima, sediado no Brasil.

Os dados mostram que 63% dos cuidadores acreditam que o racismo é comum no país e 16% relatam que suas crianças já sofreram discriminação em creches e pré-escolas.

No recorte sobre clima, mais de 80% dos cuidadores dizem estar preocupados com os efeitos da mudança climática sobre as crianças, e 71% acreditam que esses impactos vão afetar diretamente a saúde infantil.

Formadores de opinião

Lançamento da Rede Jornalistas pela Primeira Infância

Com mais de 100 jornalistas espalhados pelo Brasil, a rede impulsiona uma cobertura transversal sobre o tema

Em 2025, a Fundação lançou a Rede Jornalistas pela Primeira Infância, iniciativa voltada a fortalecer o jornalismo como instrumento de mobilização social e ampliação do debate público sobre os primeiros anos de vida.

A rede reúne 110 profissionais de comunicação de todo o Brasil que reconhecem a importância de uma cobertura qualificada sobre a primeira infância. Seus integrantes têm acesso a pesquisas inéditas, dados atualizados, oportunidades de capacitação especializada e conexões com especialistas e outros profissionais da área.

A iniciativa busca apoiar jornalistas na produção de conteúdos que trazem o olhar sobre a primeira infância em diferentes editoriais e conectados a temas transversais, como telas, crise climática, desigualdades sociais, racismo, orçamento público, entre outros.

A criação da rede reforça o papel estratégico da organização na qualificação das narrativas sobre a primeira infância, reconhecendo o jornalismo como ferramenta para fomentar o tema na sociedade e influenciar os tomadores de decisão na construção de políticas comprometidas com o presente e o futuro dos bebês e crianças brasileiras, desde o começo da vida.



Formadores de opinião

Cursos nas redações qualificam a cobertura da primeira infância

Formações alcançaram jornalistas em início de carreira, independentes e de grandes veículos

Em 2025, a Fundação realizou cinco formações sobre a primeira infância em redações de grandes veículos nacionais de comunicação. Em um ano marcado pela COP 30, o principal tema das discussões com os jornalistas foi a relação entre a primeira infância e a crise climática.

Em maio, a instituição ministrou uma aula na 69ª edição do Programa de Treinamento em Jornalismo Diário da Folha de S.Paulo, voltada a 20 *trainees*. Em julho, foi convidada para uma *masterclass* sobre primeira infância e eleições municipais, destinada a mais de 20 jornalistas da 3ª edição do Curso Estadão de Jornalismo e Saúde.

Ao longo do segundo semestre, expandiu ainda mais a sua presença nas redações com formações inéditas em dois veículos: em agosto, na CNN, para cerca de 20 jornalistas da casa; e em setembro, para 15 jornalistas da Agência Pública.

Por fim, em outubro, participou do Curso Valor de Jornalismo Econômico, promovido pelo jornal Valor Econômico, capacitando 25 jornalistas de todas as regiões do país sobre a importância de conectar as múltiplas infâncias à agenda ambiental.

Essas iniciativas fortalecem a presença da primeira infância nas pautas diárias e apro-

fundam o diálogo da Fundação Maria Cecilia Souto Vidigal com redações e profissionais que são estratégicos para as ações de disseminação na imprensa.

Formações ampliam a presença da pauta em diferentes veículos e fortalecem a cobertura diária sobre a primeira infância



Formadores de opinião

Parceria com Universidade de Columbia reúne jornalistas para formação em primeira infância

Em 2025, a formação do *Dart Center for Journalism and Trauma* focou nos impactos da crise climática para bebês e crianças pequenas

A Fundação Maria Cecília Souto Vidigal apoiou, pelo nono ano consecutivo, o *Early Childhood Initiative* programa do *Dart Center for Journalism and Trauma*, voltado para a formação de jornalistas sobre a primeira infância, em parceria com a Universidade de Columbia (EUA).

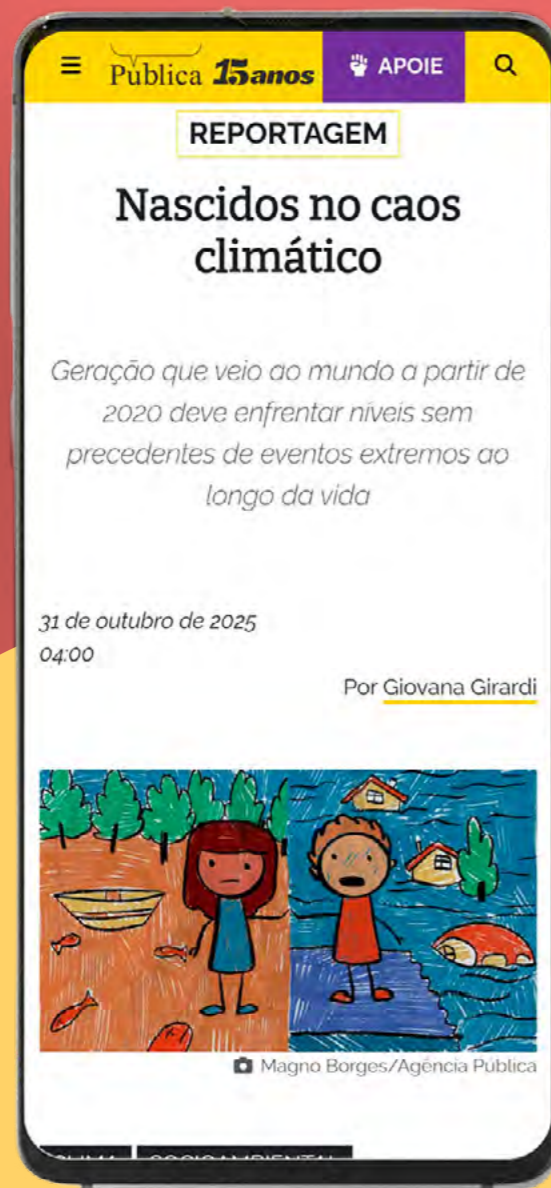
Com esse apoio, o programa realizou, no Rio de Janeiro, uma formação dedicada à relação da primeira infância com a crise climática, os impactos das desigualdades social e racial no desenvolvimento infantil e o papel da

tecnologia na vida das crianças de 0 a 6 anos.

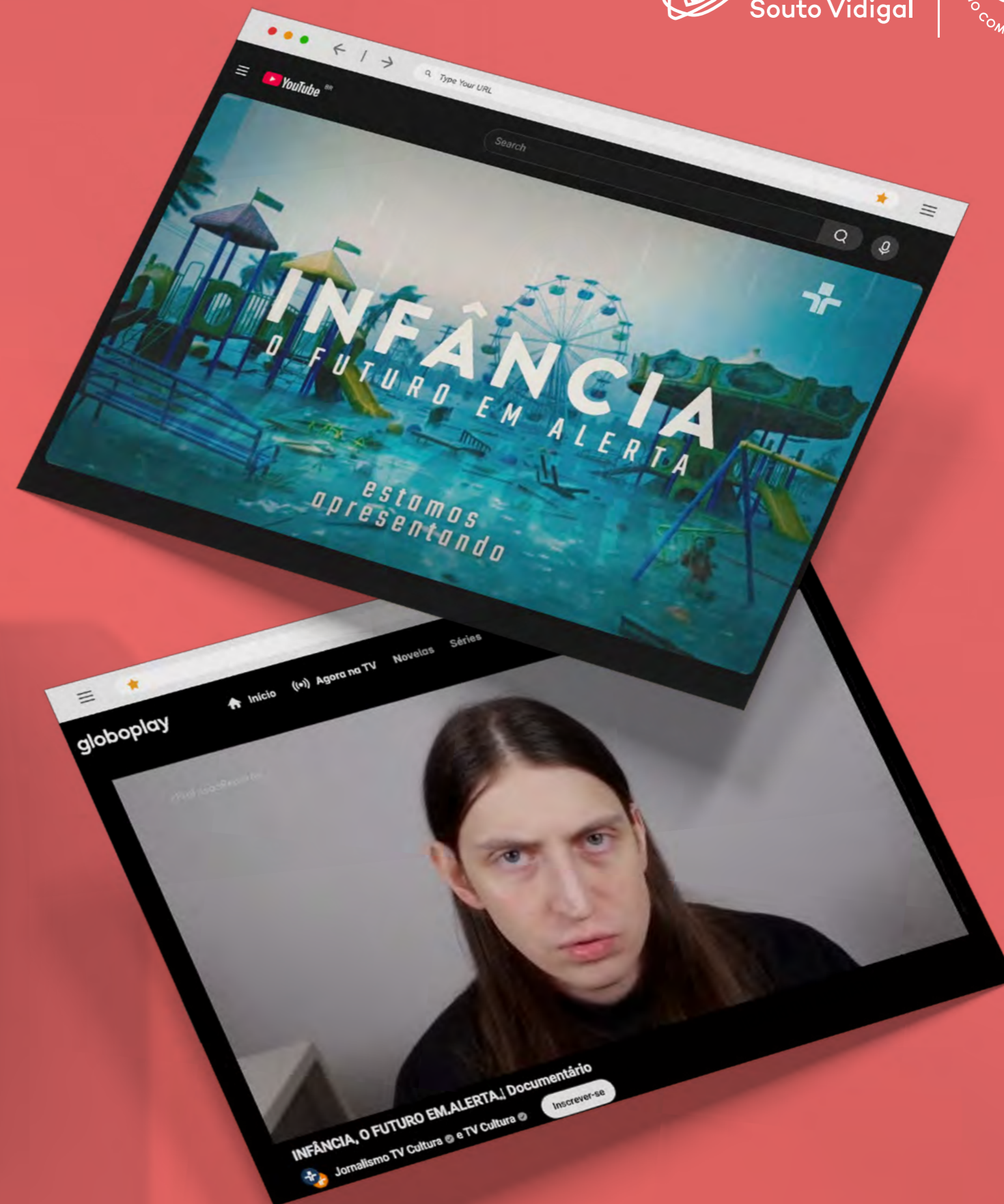
O encontro reuniu 22 jornalistas de veículos tradicionais, locais e independentes, com participação de especialistas nacionais e internacionais, reforçando o compromisso da organização com a qualificação da cobertura jornalística no Brasil. Cada participante também passou por mentoria com especialistas no tema e ganhou uma bolsa para produção de reportagens especiais sobre a primeira infância em diferentes editorias.

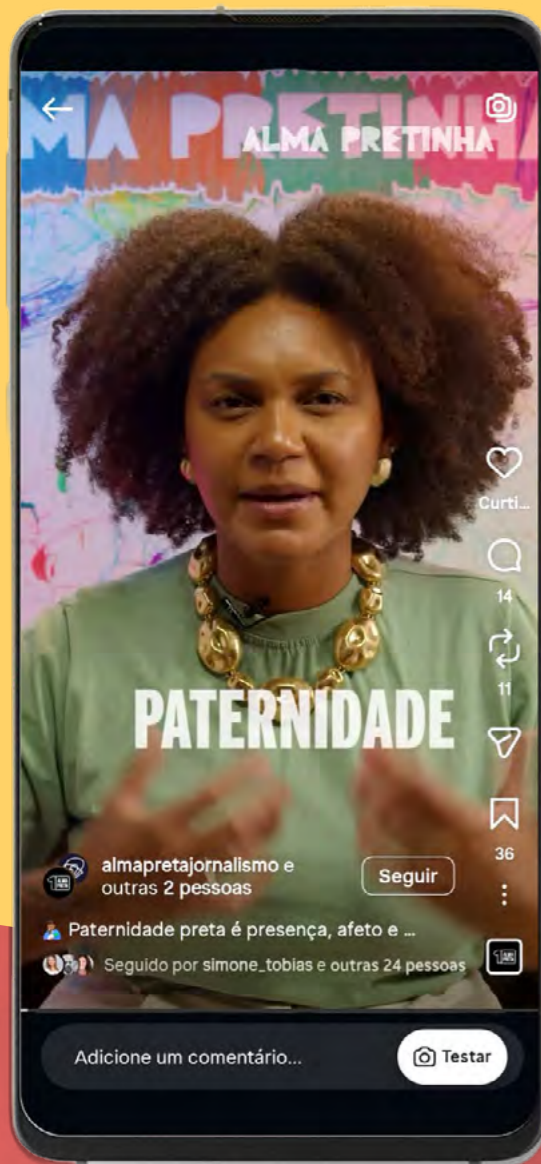


Veja algumas reportagens produzidas pelos jornalistas participantes



Clique nas telas para acessar os conteúdos





Clique nas imagens para
acessar os conteúdos

Formadores de opinião

Alma Pretinha: apoio ao jornalismo antirracista

Pelo segundo ano consecutivo, a Fundação apoia o veículo na promoção de conteúdos sobre as primeiras infâncias negras

Ao longo de 2025, a Fundação Maria Cecília Souto Vidigal seguiu apoiando a Alma Preta, agência de jornalismo especializada na cobertura da temática racial no Brasil e no mundo. A parceria, iniciada em 2024, culminou no lançamento do **Alma Pretinha** – site dedicado exclusivamente à cobertura da primeira infância negra.

Como resultado desse trabalho, foram produzidos cerca de 35 conteúdos origi-

nais, entre vídeos, reportagens e peças para redes sociais, abordando temas como nutrição, crise climática, promoção do desenvolvimento infantil e educação – sempre com foco na equidade racial.

Os materiais foram amplamente divulgados nos canais digitais da Alma Preta, que alcançam um público de mais de 729 mil seguidores, contribuindo para ampliar o debate público sobre os desafios e as potencialidades da primeira infância negra no Brasil.

A parceria reforça o compromisso da organização com a produção de conhecimento e a promoção de narrativas diversas, que reconheçam e valorizem as infâncias em sua pluralidade.

Parceria amplia o debate público sobre a primeira infância negra com foco na diversidade racial e equidade

Formadores de opinião

Imprensa

Em 2025, a Fundação Maria Cecília Souto Vidigal consolidou sua posição como referência nacional na agenda da primeira infância, alcançando recorde de cobertura nos principais veículos de comunicação do país.

Ao todo, foram publicadas 4.973 reportagens com menções à Fundação sobre temas relacionados aos primeiros anos de vida na imprensa nacional e local — crescimento de 35% em relação a 2024

Esse impacto foi impulsionado, especialmente, pela publicação da série **“Panorama da Primeira Infância: o que o Brasil sabe, vive e pensa sobre os primeiros anos de vida”**, pesquisa de opinião realizada em parceria com o Datafolha que revelou a percepção da sociedade sobre o início da vida. O estudo principal, lançado em agosto, gerou ampla repercussão na mídia, assim como os seus dois recortes inéditos (sobre os impactos do **racismo** e da **crise climática**), divulgados em outubro. Juntas, essas três publicações geraram mais de 1.280 reportagens na imprensa e cerca de 250 repercussões em veículos de grande alcance e relevância nacional, um recorde de resultados entre as publicações já divulgadas pela organização.



Clique nas telas para
acessar os conteúdos



👉 Clique nas telas para
acessar os conteúdos

A Política Nacional Integrada da Primeira Infância (PNIPI) também foi outro tema de bastante visibilidade durante o ano de 2025 – principalmente em agosto, quando foi instituída e passou a funcionar oficialmente.

Outro avanço importante foi o espaço conquistado pela Fundação no jornal digital Poder360, que passou a publicar uma **coluna mensal assinada pela CEO, Mariana Luz**. Nesse canal, a primeira infância foi discutida de maneira transversal, trazendo assuntos como orçamento público, crise climática e desigualdades sociais.

Ao longo do ano, também houve a publicação de artigos em veículos como Valor Econômico, Estadão e Correio Braziliense, com temas como saneamento básico, uso de telas e qualidade da educação infantil.

O fortalecimento das ações de assessoria de imprensa, formação e produção de conteúdo qualificou a cobertura jornalística sobre a primeira infância em diferentes editoriais, conectando a causa a áreas estruturantes como economia, política e equidade racial. Esse movimento reforça o compromisso da instituição com uma comunicação que informa, sensibiliza, mobiliza e gera impacto para a causa da primeira infância.

Formadores de opinião

Ecossistema digital

Para ampliar a compreensão sobre como as experiências vividas na primeira infância repercutem ao longo de toda a vida, a Fundação Maria Cecilia Souto Vidigal mantém um diálogo contínuo com diferentes públicos por meio de um ecossistema de canais digitais. Essa atuação se dá em múltiplos formatos e com diferentes marcas, com o propósito de informar, engajar e sensibilizar a sociedade sobre a importância do investimento e dos cuidados nos primeiros seis anos de vida.

A produção de conteúdos distribui-se entre redes sociais, newsletters, plataformas de áudio, uma biblioteca digital e sites institucionais, formando um ecossistema que busca ampliar o alcance da Fundação no ambiente digital e consolidar seu papel como referência nacional no tema da primeira infância.

Essa presença é sustentada por uma estratégia baseada na curadoria cuidadosa de informações, na produção de conteúdos propositivos, no fortalecimento da relação com públicos-alvo e no monitoramento permanente de dados para qualificar os resultados.

Em 2025, a organização iniciou um processo de reorganização de seu ecossistema, a partir de uma pesquisa qualitativa aprofundada sobre o cenário das discussões sobre primeira infância no ambiente digital. A partir das descobertas, incorporou novas abordagens para ampliar e aprofundar o diálogo sobre a causa, como parcerias com influenciadores de grande alcance, ao mesmo tempo em que manteve uma atuação constante, acessível e alinhada em todos os seus demais canais.



Resultados

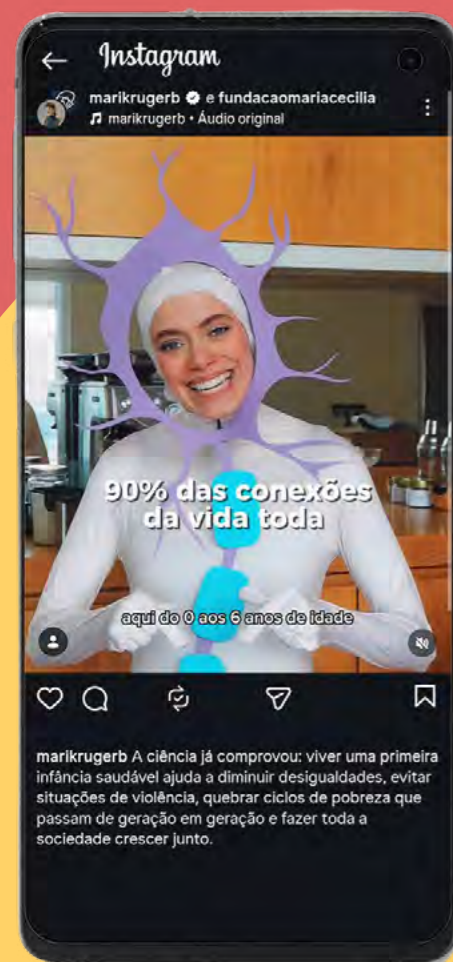


Instagram

10,5 milhões de visualizações

103 mil seguidores

Mais de 1.300 membros no canal de transmissão “Primeira Infância Primeiro”



A colab com a influenciadora e bióloga Mari Krüger viralizou, alcançando organicamente 9 milhões de visualizações e mais de 894 mil interações com o conteúdo, entre curtidas, comentários, salvamentos e compartilhamentos

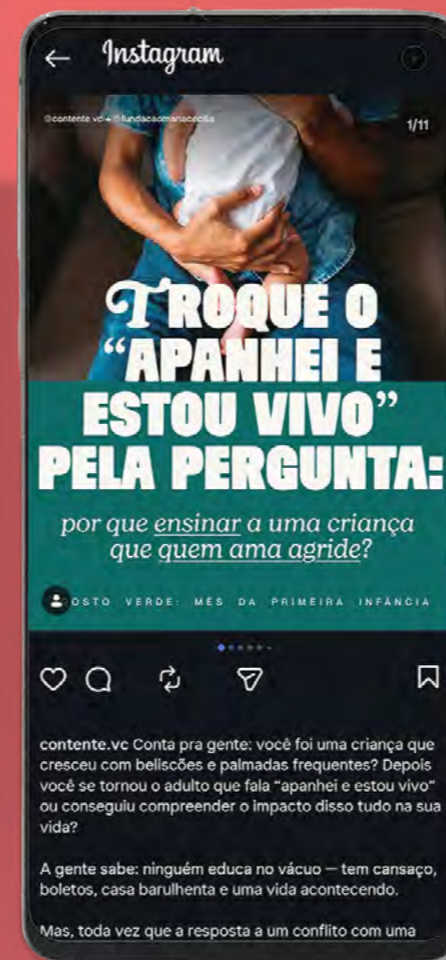
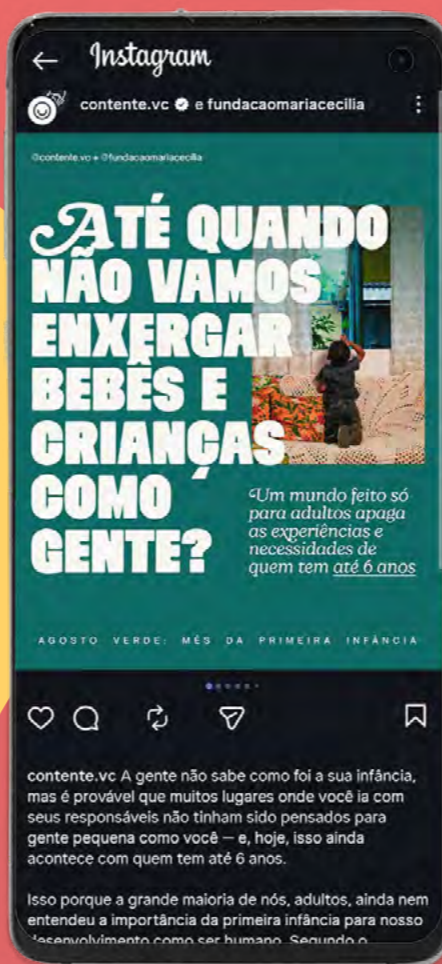
Em parceria com a Contente.vc, a Fundação produziu uma série de quatro conteúdos especiais para aprofundar e discutir descobertas da pesquisa “Panorama da Primeira Infância: O que o Brasil sabe, vive e pensa sobre os primeiros seis anos de vida”, realizada em parceria com o Datafolha

3,5 milhões de visualizações

118 mil interações com o conteúdo



Clique nas telas para acessar os conteúdos



A estratégia aumentou em 80% o número de seguidores no Instagram em relação a 2024, totalizando 103 mil seguidores em dezembro de 2025

Clique nas telas para
acessar os conteúdos

Resultados



YouTube

1,5 milhão de visualizações

47 mil inscritos

Em 2025, foram 745 mil visualizações no YouTube da campanha audiovisual "A primeira infância é pra vida toda", produzida para o Agosto Verde - Mês da Primeira Infância



LinkedIn

223 mil visualizações

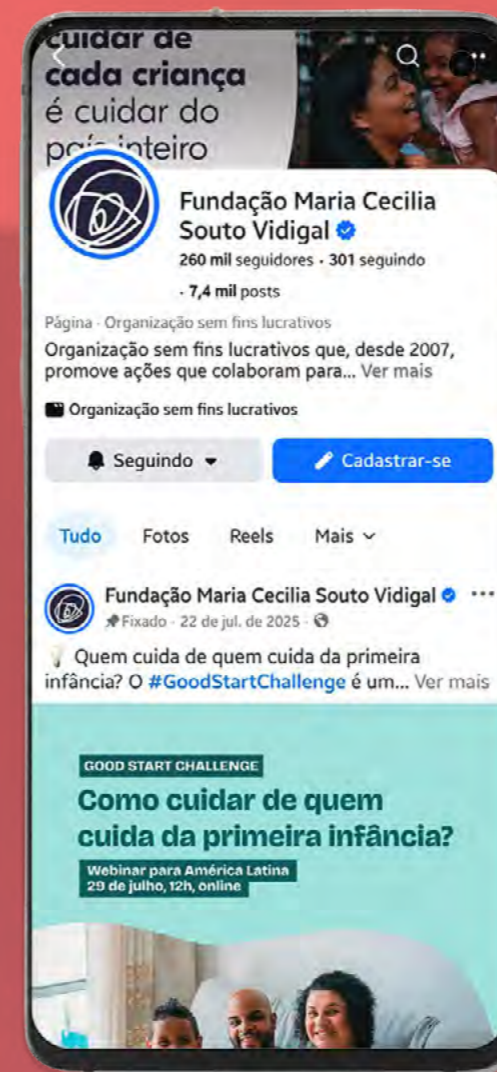
23 mil seguidores



Facebook

14,9 milhões de visualizações

260 mil seguidores



Radar da Primeira Infância

Mais de 204 mil assinantes

625 mil aberturas dos envios de newsletter

A edição da primeira quinzena de abril de 2025, que destacava a atualização do guia "Os primeiros anos em suas mãos", foi a mais lida do ano (38 mil acessos)

Resultados

Sites

Em 2025, os sites da Fundação tiveram, no total, mais de **1,8 milhão de visualizações** de seus conteúdos

336 mil usuários no Primeira Infância em Dados

642 mil usuários no site e na biblioteca digital da Fundação

76 mil pessoas realizaram mais de **100 mil downloads** de materiais na biblioteca da primeira infância





Ecosistema

A estratégia visa a apoiar o ecossistema da primeira infância com doações e patrocínios a organizações, coalizões, eventos e iniciativas que ampliam nosso impacto. Conheça as propostas!



Apoio à inovação

Good Start Challenge

O *Good Start Challenge* é uma iniciativa internacional que busca identificar, apoiar e ampliar soluções inovadoras capazes de melhorar o bem-estar de mães, pais e cuidadores de crianças de 0 a 6 anos. O edital global, promovido pela Fundação Van Leer, com o apoio da Fundação FEMSA, da Fundação Maria Cecília Souto Vidigal e da Fundação LEGO, é executado pela Challenge Works.

Com foco em nove países do Sudeste Asiático, África Subsaariana e América Latina, entre eles o Brasil, o desafio seleciona e premia projetos que fortalecem o apoio às famílias na primeira infância, estimulando a parentalidade positiva por meio da criatividade e da inovação, especialmente em contextos de maior vulnerabilidade.

A Fundação Maria Cecília Souto Vidigal atuou diretamente na mobilização, divulgação e apoio à participação de organizações brasileiras no edital global, com o objetivo

de engajar inovadores do ecossistema nacional e aproximar da causa organizações e iniciativas que atuam com a diversidade étnico-racial no Brasil. Entre maio e setembro de 2025, o esforço articulado com parceiros ampliou significativamente o alcance da chamada, incentivando a participação de atores diversos, comprometidos com a promoção da equidade na primeira infância.

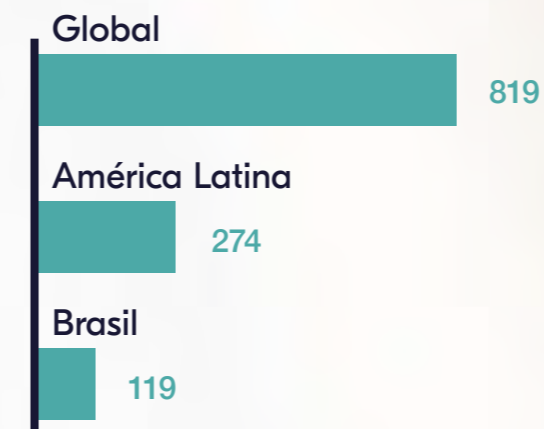
Como parte dessas ações, foi realizado um webinar voltado à mobilização e esclarecimento sobre o edital, que contou com a participação de nomes como Preto Zezé e Mafoane Odara. Como resultado desse trabalho, o desafio recebeu 138 inscrições provenientes do Brasil, das quais 119 foram consideradas elegíveis. No total global, foram registradas 1.004 inscrições, sendo 819 elegíveis.

Após a etapa de análise, três iniciativas brasileiras foram selecionadas como finalistas ao lado de outros 19 projetos inter-



Veja o post

INSCRIÇÕES ELEGÍVEIS





Entre as 138 inscrições brasileiras, três projetos avançaram até a fase final, que será concluída em 2026

nacionais. Cada finalista receberá 50 mil euros e um pacote de mentorias e ferramentas para desenvolver e ampliar suas soluções ao longo de seis meses. Em julho de 2026, os cinco vencedores globais serão escolhidos e receberão 200 mil euros adicionais para escalar seus projetos.

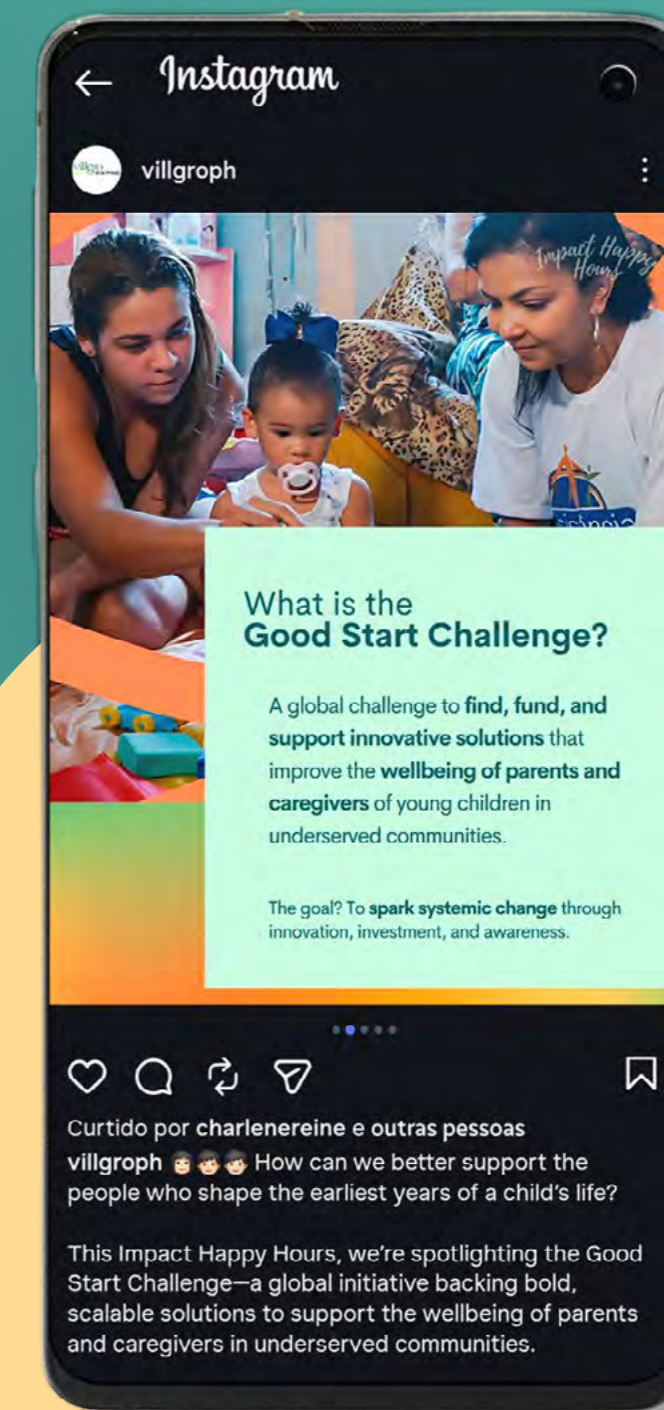
Ao integrar o *Good Start Challenge*, a Fundação reforça seu compromisso com a inovação social, a equidade e o fortalecimento do cuidador e do cuidado parental. A iniciativa mostra que apoiar quem cuida é um caminho decisivo para transformar trajetórias familiares e apoiar as oportunidades desde o começo da vida.

INICIATIVAS BRASILEIRAS QUE AVANÇARAM PARA A ETAPA FINAL:

Daddy's Embrace, da Fundação Cultura e Medicina: iniciativa comunitária para promover o vínculo entre pais e bebês, incluindo e empoderando pais marginalizados que vivem em áreas urbanas do Brasil afetadas pela violência do crime organizado.

PIPA, do Instituto Pipa: plataforma digital com inteligência artificial que oferece apoio integral a mães e pais no Brasil, incluindo autoavaliações de saúde mental, monitoramento contínuo e acesso remoto a especialistas.

Círculo de Cuidados Colaborativos (C3), da Fundação de Ensino, Pesquisa e Extensão (Fepe): aplicativo que fortalece redes de apoio entre mulheres, permitindo a troca de cuidados seguros para crianças por meio de um sistema de créditos, liberando tempo para que mães invistam em seu desenvolvimento pessoal e profissional.



Veja o post



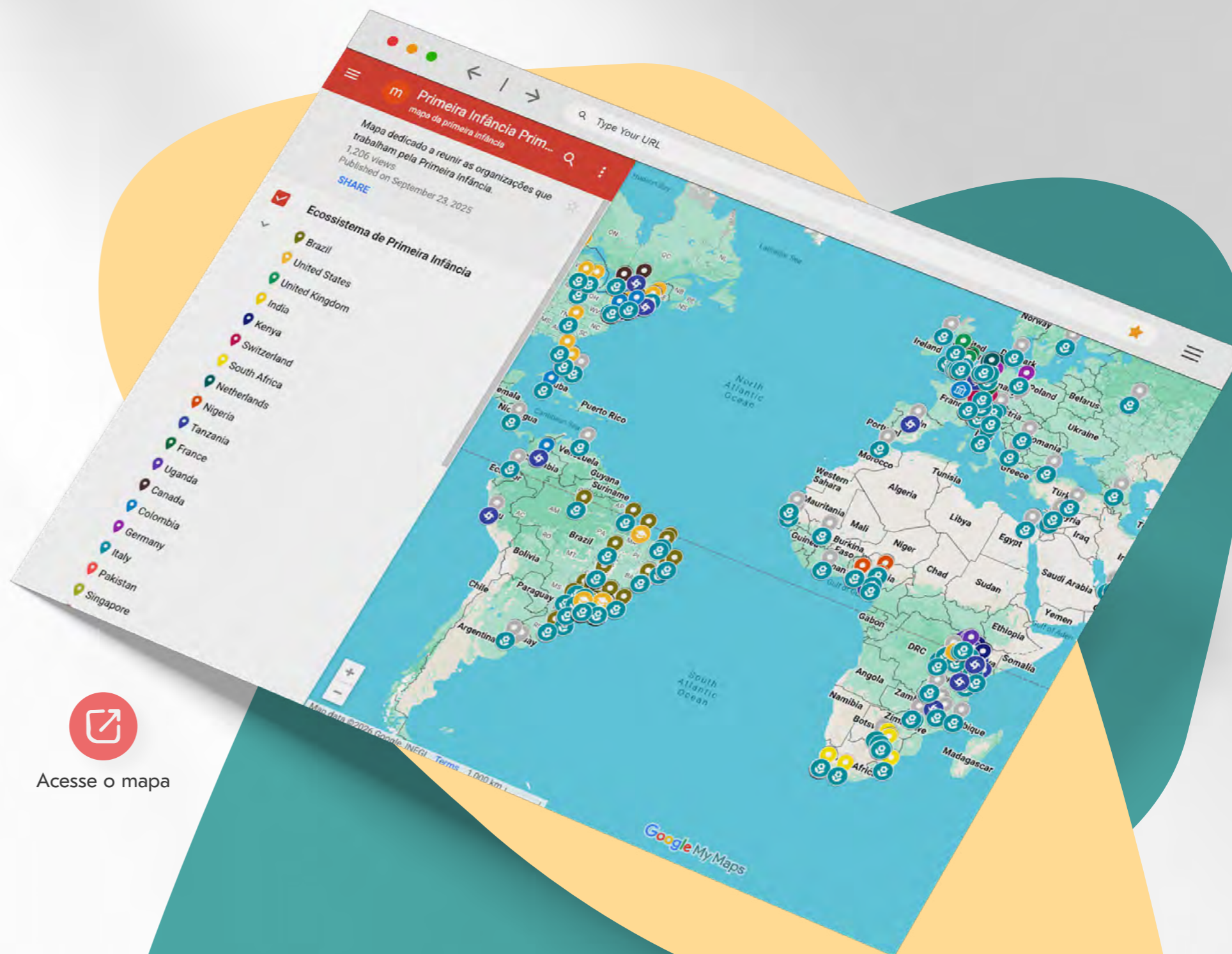
Apoio à inovação

Mapa da Primeira Infância

O Mapa da Primeira Infância, iniciativa da Fundação Maria Cecília Souto Vidigal, é uma ferramenta de identificação de organizações nacionais e internacionais que atuam na causa da primeira infância. O objetivo desse mapeamento é facilitar o acesso à informação para fortalecer relacionamentos e construir parcerias que apoiem o desenvolvimento das múltiplas primeiras infâncias.

O processo de construção começou com a identificação de organizações que fazem parte de coalizões que atuam na causa, como a Rede Nacional da Primeira Infância, o Núcleo Ciência Pela Infância, o *Global Funders* e o *Early Childhood Development Action Network*.

O mapa possui um formulário aberto para indicações de organizações da sociedade civil, fundações, instituições, centros de pesquisas e organizações multilaterais que atuam na causa da primeira infância.



Acesse o mapa



Apoio a entidades municipalistas

Conselho Nacional de Secretarias Municipais de Saúde (Conasems)

O apoio ao Conselho Nacional de Secretarias Municipais de Saúde (Conasems) faz parte da estratégia da Fundação Maria Cecília Souto Vidigal no fortalecimento e qualificação dos serviços destinados às gestantes, bebês e crianças pequenas no Sistema Único de Saúde (SUS).

Em 2025, a Fundação apoiou a instituição na criação do Prêmio Saúde e Primeira Infância: Atenção e Cuidado às Gestantes e Crianças na Primeira Infância. A premiação ocorreu no 38º Congresso do Conasems, realizado em Belo Horizonte (MG). O evento, considerado o maior do mundo na área da saúde, reuniu mais de 15 mil participantes para debater o fortalecimento da saúde pública no país.

O Conasems também foi aliado estratégico na revisão e disseminação da coleção "**Primeira Infância no Município**", apoiando em contribuições técnicas e na circulação dos materiais.



Saiba mais sobre o Prêmio Saúde e Primeira Infância



Apoio a entidades municipalistas

Colegiado Nacional de Gestores Municipais de Assistência Social (Congemas)

A Fundação Maria Cecília Souto Vidigal apoia o Colegiado Nacional de Gestores Municipais de Assistência Social (Congemas), entidade que articula políticas de assistência social nos municípios. Essa parceria potencializa a formulação e implementação de políticas voltadas à parentalidade e ao desenvolvimento infantil, contribuindo para garantir proteção e cuidado às crianças de 0 a 6 anos.

Aprofundando o diálogo com gestores de todas as regiões do país, a organização apoiou a reali-

zação do 25º Encontro Nacional do Congemas, em 2025, onde esteve presente levando o tema da primeira infância no Sistema Único de Assistência Social (Suas), por meio da participação em palestras e oficinas.

O Congemas também foi um aliado estratégico na revisão e disseminação da coleção **“Primeira Infância no Município”**, trazendo contribuições técnicas, promovendo a circulação dos materiais em formato digital e realizando divulgação em reuniões e encontros regionais da entidade.





Apoio a entidades municipalistas

União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação (Undime)

Em 2025, a Fundação Maria Cecília Souto Vidigal manteve sua parceria institucional com a União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação (Undime) para qualificar a gestão da educação infantil nos municípios.

O apoio à plataforma Conviva Educação reforçou a oferta de suporte gratuito às secretarias municipais, contribuindo para melhorar processos, planejamento e organização da rede, além de apoiar a disseminação de materiais técnicos e a realização de lives sobre temas estratégicos.

A Fundação também esteve presente no 20º Fórum Nacional da Undime, participando de mesas e oficinas dedicadas à educação infantil e primeira infância. A iniciativa instrumentaliza municípios para fortalecer a implementação de políticas de educação infantil com qualidade e equidade, beneficiando diretamente bebês e crianças em todo o país.

A Undime também foi aliada estratégica na revisão e disseminação da coleção “Primeira Infância no Município”, trazendo contribuições técnicas e promovendo a circulação dos materiais.



Apoio a organizações da sociedade civil

Movimento Pela Base (MPB)

Buscando apoiar as ações que fortaleçam a implementação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), a Fundação Maria Cecília Souto Vidigal renovou, em 2025, o seu compromisso com o Movimento pela Base (MPB), organização não-governamental e apartidária dedicada à consolidação de uma base comum curricular para a educação básica.

A parceria busca fomentar ações de melhoria da qualidade e da equidade do sistema educacional, garantindo que as crianças tenham os seus direitos e objetivos de aprendizagem e desenvolvimento respeita-

dos. Entre as ações estão a sistematização de dados e evidências que possam fortalecer a implementação da BNCC — incluindo a realização de um estudo em municípios de diferentes regiões do país — e a incidência no novo Plano Nacional de Educação (PNE), para que as metas induzam a essa implementação nos territórios.

O MPB tem organizado também um conjunto de evidências para apoiar as futuras discussões sobre o aprimoramento do documento, previsto em lei.





Apoio a organizações da sociedade civil

Rede Nacional Primeira Infância (RNPI)

Desde 2017, a Fundação Maria Cecília Souto Vidigal contribui para o fortalecimento da Rede Nacional Primeira Infância (RNPI), articulação que reúne governos, sociedade civil, setor privado e organismos multilaterais em defesa dos direitos das crianças de 0 a 6 anos.

Em 2025, a doação institucional permitiu a continuidade das ações do Plano Tático da Rede, com avanços em incidência política, comunicação e manutenção do Observatório do Marco Legal da Primeira Infância (Observa). Também houve progressos na

gestão dos membros e nas ações de formação, especialmente no acompanhamento do curso voltado à elaboração dos Planos Municipais pela Primeira Infância (PMPI).

Além disso, a Fundação foi eleita para integrar o grupo diretivo da RNPI e coordenar a Comissão de Sustentabilidade, apoiando a governança e o planejamento estratégico da Rede — incluindo a apresentação de propostas para um plano de ação que visa contribuir com a implementação da Política Nacional Integrada da Primeira Infância (PNIPI).





Apoio a organizações da sociedade civil

Todos Pela Educação (TPE)

Em 2025, a Fundação Maria Cecília Souto Vidigal renovou seu apoio institucional ao Todos Pela Educação, organização da sociedade civil com a missão de transformar a educação básica pública brasileira, garantindo aprendizagem de qualidade para crianças e adolescentes.

Por meio da agenda Educação Já!, o Todos Pela Educação influencia políticas públicas com base em evidências, respondendo aos desafios que precisam ser enfrentados, e impactando mais de 48 milhões de estudantes.

A parceria reforça o compromisso com a educação infantil e com o estabelecimento da Política Nacional Integrada da Primeira Infância.



Apoio a veículos de mídia

Alma Preta

Pelo segundo ano consecutivo, a Fundação Maria Cecília Souto Vidigal renovou seu apoio à Alma Preta, agência brasileira de jornalismo, referência na cobertura da temática racial. Em 2025, a parceria culminou no lançamento do **Alma Pretinha** – antes editoria e agora um site dedicado exclusivamente à cobertura da primeira infância negra.

No decorrer do ano, foram produzidos 35 conteúdos originais, entre vídeos, reportagens e peças para redes sociais, abordando temas como nutrição, crise climática, promoção do desenvolvimento infantil e educação — sempre com foco na equidade racial.

A parceria reforça o compromisso da organização na promoção de uma narrativa antirracista para a construção de uma sociedade mais justa, diversa e inclusiva.



Saiba mais
sobre a
parceria



Núcleo Ciência Pela Infância (NCPI)

Por meio da disseminação de conhecimento científico sobre o desenvolvimento na primeira infância, lideranças da gestão pública e da sociedade civil são capacitadas para fortalecer políticas e programas que considerem a diversidade das primeiras infâncias brasileiras. Conheça as ações!

A disseminação do conhecimento científico sobre o desenvolvimento na primeira infância é o coração do Núcleo Ciência Pela Infância (NCPI). Desde 2011, essa iniciativa se dedica a levar evidências a tomadores de decisão, com o objetivo de fortalecer as lideranças da gestão, da sociedade civil e da academia. Com isso, busca-se qualificar programas e políticas voltados à primeira infância para que impactem positivamente o desenvolvimento das múltiplas infâncias e sejam capazes de enfrentar as desigualdades étnico-raciais, territoriais e socioeconômicas, promovendo o bem-estar de famílias com bebês e crianças pequenas no Brasil.

Em 2025, o Núcleo Ciência pela Infância deu início a sua quinta fase, com atuação prevista para um ciclo de três anos, focado no fortalecimento da implementação das políticas

públicas para primeira infância. A Fundação Maria Cecília Souto Vidigal segue como *backbone*, tendo a seu lado a Fundação Van Leer, como parceira na gestão executiva, estratégica e financeira da coalizão. Além disso, outras duas organizações, que fazem parte do NCPI desde o início, seguem presentes como parceiros estratégicos e acadêmicos: o *David Rockefeller for Latin American Studies* da Universidade Harvard e o Insper.

Ao longo do ano, o NCPI aprofundou sua presença no debate público e respondeu à demanda da sociedade brasileira sobre pautas urgentes relacionadas às crianças de até 6 anos, concentrando suas atividades no Comitê Científico e na realização de novas edições do Prêmio Ciência Pela Primeira Infância e do Programa de Liderança Executiva em Desenvolvimento da Primeira Infância.



Comitê Científico

Pesquisadores de diferentes áreas reúnem-se neste grupo para sistematizar evidências científicas e produzir estudos que orientam políticas e práticas voltadas à primeira infância

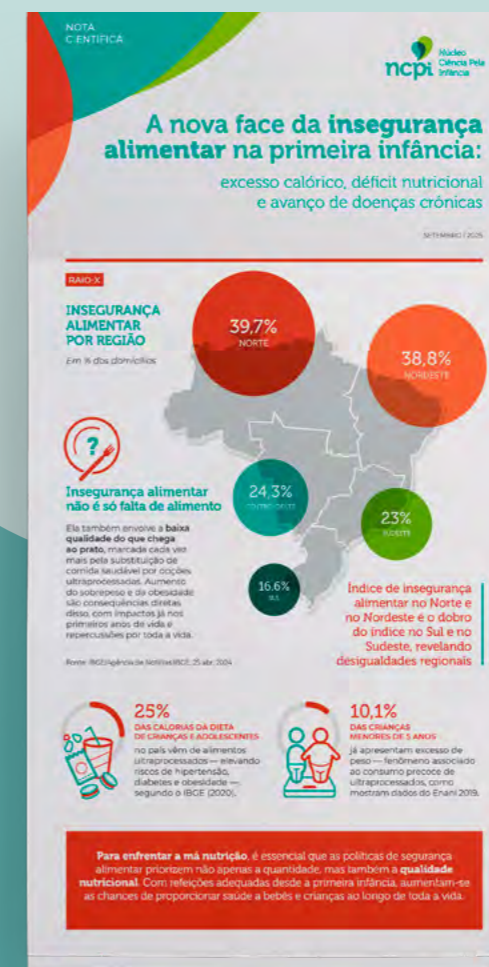
Como parte integrante do NCPI desde a sua criação, o Comitê é formado hoje por 26 pesquisadores de diferentes áreas de conhecimento dedicados à disseminação de evidências científicas sobre primeira infância. Trabalhando de forma conjunta e voluntária, eles produzem sínteses que consideram os diferentes desafios enfrentados pelas políticas públicas voltadas às crianças nos primeiros anos de vida, envolvendo áreas como educação, medicina, psicologia, economia e políticas públicas.

Essas sínteses se transformam em publicações editadas em colaboração com jornalistas, com o objetivo de tornar os dados acessíveis ao público em geral, especialmente a gestores públicos. Em 2025, foram lançados três materiais que abordam temas alinhados aos desafios contemporâneos das primeiras infâncias brasileiras e apresentam recomendações para uma tomada de ação efetiva.



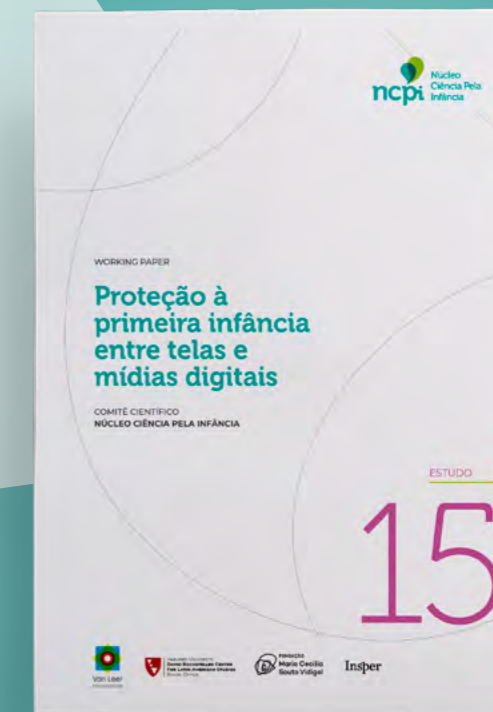
Working Paper 14: “A primeira infância no centro do enfrentamento da crise climática”

Com antecedência à COP 30, o estudo foi lançado em junho de 2025, durante o primeiro módulo do 12º Programa de Liderança Executiva em Desenvolvimento da Primeira Infância, e inspirou reportagens e debates ao longo de todo o ano.



Nota científica: “A nova face da insegurança alimentar na primeira infância”

Lançado em setembro, o material mobilizou uma reunião da Rede de Enfrentamento à Fome do Ministério Público de São Paulo, realizada em novembro.



Working Paper 15: “Proteção à primeira infância entre telas e mídias digitais”

Seguindo as repercussões do debate público que culminaram com a aprovação do ECA digital, a publicação foi lançada em dezembro e recebeu ampla cobertura na imprensa.

Presença na mídia

A partir de uma estratégia definida em articulação com a assessoria de imprensa da Fundação Maria Cecilia Souto Vidigal, as publicações do Comitê Científico tiveram ampla repercussão na mídia ao longo do ano, resultando em um crescimento expressivo de menções ao trabalho do Núcleo Ciência Pela Infância (NCPI).

Em 2025, seis integrantes do Comitê Científico concederam 32 entrevistas - o maior número já registrado em um único ano pelo NCPI. Vale ressaltar, ainda, o esforço para ampliar a diversidade de vozes que qualificam o debate sobre a primeira infância, colocando em evidência pesquisadoras com formações em diferentes áreas de conhecimento, origens regionais e perfis étnico-raciais.

Outros recordes também foram alcançados. O *working paper* sobre os impactos do uso de telas na primeira infância foi citado 432 vezes pela imprensa no ano, consolidando-se como a publicação do NCPI com maior número de menções na mídia. Já o estudo sobre crise climática teve repercussão em 97 veículos classificados como *Tier 1* — aqueles com maior alcance, credibilidade e capacidade de pautar o debate público —, tornando-se o material da coalizão com melhor desempenho nesse segmento.



O total de inserções do NCPI na imprensa praticamente dobrou de 2024 para 2025

Presença institucional

Além disso, ao longo do ano, integrantes do Comitê Científico ampliaram sua participação em eventos nacionais e internacionais, com destaque para a COP 30, o lançamento do Pacto pela Primeira Infância do Ceará, o Seminário do Biênio da Primeira Infância, no Congresso Nacional, e o Seminário Crianças e Adolescentes na Internet, em São Paulo.

Com essa atuação contínua e articulada, o Comitê Científico se consolida como uma ponte entre a produção acadêmica e a tomada de decisão, ampliando o alcance das evidências e contribuindo para que políticas públicas voltadas à primeira infância no Brasil consigam atender às questões prioritárias para o bem-estar dessa faixa etária.

A professora Marcia Castro representou o NCPI no Seminário Biênio da Primeira Infância, realizado pelo Congresso Nacional, em Brasília, no dia 12 de agosto



A professora Maria Beatriz Linhares foi palestrante do 10º Simpósio Crianças e Adolescentes na Internet, em São Paulo, no dia 22 de outubro



Em 25 de setembro, a professora Juliana Prates participou de evento promovido pelo jornal Correio Braziliense em Brasília

3º Prêmio Ciência pela Primeira Infância

Mais pesquisas com foco na diversidade étnico-racial, mais vozes regionais e mais ciência atenta à realidade das múltiplas primeiras infâncias brasileiras

Após crescer em sua segunda edição, realizada em 2024, o Prêmio Ciência pela Primeira Infância enfrentou o desafio de ampliar tanto o número de inscrições quanto a participação de pessoas pretas, pardas e indígenas, bem como de representantes das regiões Norte e Nordeste. Em 2025, a seleção priorizou não apenas candidaturas desses perfis, mas também de pesquisadores com deficiência, da comunidade LGBTQIAPN+ e da região Centro-Oeste.

Para isso, foi celebrada uma parceria com uma consultoria de diversidade para realizar uma busca ativa desses perfis. O resultado

foi o crescimento do número de inscrições para 158, provenientes de 22 estados brasileiros. Do total, 79 candidaturas foram de doutorado, das quais 48% de pessoas negras ou indígenas, e 79 de mestrado, com 61% de participantes negros ou indígenas.

Para a escolha dos vencedores, o júri destacou 12 finalistas – entre os quais figurou, pela primeira vez, um pesquisador indígena. Os selecionados foram contemplados com uma formação sobre disseminação do conhecimento científico de forma simples e participaram de um encontro presencial, realizado em 29 de outubro, no Insper, em São Paulo (SP).



O objetivo foi promover trocas entre eles, bem como aprofundar sobre a aplicação de evidências científicas para a qualificação de políticas públicas.

A cerimônia de premiação aconteceu no dia 30 de outubro, com presença da turma do 12º Programa de Liderança Executiva. As pesquisas vencedoras abordam temas como o acesso à atenção básica em saúde e à paternidade em comunidades ribeirinhas, a oferta de creches para bebês indígenas, a educação antirracista no contexto infantil e a avaliação de programas de visitas domiciliares.

Duas pesquisadoras venceram na categoria mestrado e receberam R\$ 5 mil cada uma, enquanto outras três foram contempladas na categoria doutorado, com prêmios individuais de R\$ 15 mil.

Os recursos serão destinados a ações de aprimoramento e fortalecimento de suas pesquisas. Além disso, o conteúdo dos estudos premiados será disseminado ao longo de 2026 nas redes sociais do NCPI e no site da coalizão.



VENCEDORAS - CATEGORIA MESTRADO

- 1. Lavínia Brasilino de Moraes** (Universidade Estadual de Santa Cruz), com a pesquisa "Vai querer que eu pinte de marrom? Vai ficar feio!": Relações raciais na educação infantil"
- 2. Letícia Costa de Carvalho** (Universidade Federal do Pará), com a pesquisa "Ausência de políticas e negligência territorial: a saúde da primeira infância em Melgaço (PA)"

VENCEDORAS - CATEGORIA DOUTORADO

- 3. Angela do Céu Ubaiara** (Universidade do Estado do Amapá), com a pesquisa "Paternar' e primeira infância na Amazônia: estudo de caso na Ilha de Santana (AP)"
- 4. Emilene Leite de Sousa** (Universidade Federal do Maranhão), com a pesquisa "O acesso dos bebês indígenas em aldeamentos urbanos às creches públicas municipais"
- 5. Vivian Siqueira Santos Gonçalves** (Universidade de Brasília), com a pesquisa "Implementação do Programa Criança Feliz Brasiliense em relação às habilidades parentais e ao desenvolvimento infantil"

12º Programa de Liderança Executiva em Desenvolvimento da Primeira Infância

Nova edição foca nos desafios de implementação das principais políticas brasileiras, dentre as quais a Política Nacional Integrada da Primeira Infância

Ao longo de quase 15 anos, o Programa de Liderança Executiva em Desenvolvimento da Primeira Infância tem se firmado como uma das estratégias mais consistentes de sensibilização e capacitação de gestores públicos para ações efetivas relacionadas à melhoria de vida de bebês e crianças pequenas no Brasil.

Em 2025, a 12ª edição do programa foi realizada em três módulos. O primeiro ocorreu entre 2 e 6 de junho, na Universidade Harvard,

nos Estados Unidos, sob a coordenação das professoras doutoras Marcia Castro e Aisha Yousafzai. O segundo módulo foi desenvolvido de forma remota, entre os meses de agosto e outubro, e o terceiro aconteceu presencialmente, nos dias 30 e 31 de outubro, no Insper, em São Paulo (SP), ambos capacitados pela professora doutora Ana Diniz.

Ao longo da edição, o programa formou 35 participantes de diferentes áreas de atuação,



Turma contou com representantes de governos municipais, estaduais e federal, bem como parlamentares e atores da sociedade civil

entre os quais estiveram atores-chave para a implementação da Política Nacional Integrada da Primeira Infância (PNIP) e a formulação do Plano Nacional de Educação (PNE).

Foi um ano marcado por forte representação de governos estaduais e da União, que corresponderam a 32,5% da turma, com participantes de ministérios como Educação, Saúde, Desenvolvimento Social, Direitos Humanos e Igualdade Racial, bem como Gestão e Inovação e Planejamento e Orçamento, presentes pela primeira vez. A turma também contou com a presença expressiva de gestores municipais, que ocuparam 17,5% das vagas, além de parlamentares, que representaram 10% do total. Apesar de a proporção de participantes negros e indígenas ter apresentado redução, passando de 39% em 2024 para 28% em 2025, houve maior equilíbrio de diversidade étnico-racial no corpo docente.

Como resultado da formação, os participantes elaboraram oito planos de ação, abordando temas como povos indígenas, qualidade na educação infantil, orçamento público, comunicação, justiça climática, proteção, uso de dados e governança intersetorial. A expectativa é que agora esses projetos saiam do papel e provoquem mudanças reais no dia a dia das crianças brasileiras de até 6 anos e suas famílias.

**A turma de 2025
contou com presença
expressiva de
gestores federais
e parlamentares**





Transparência

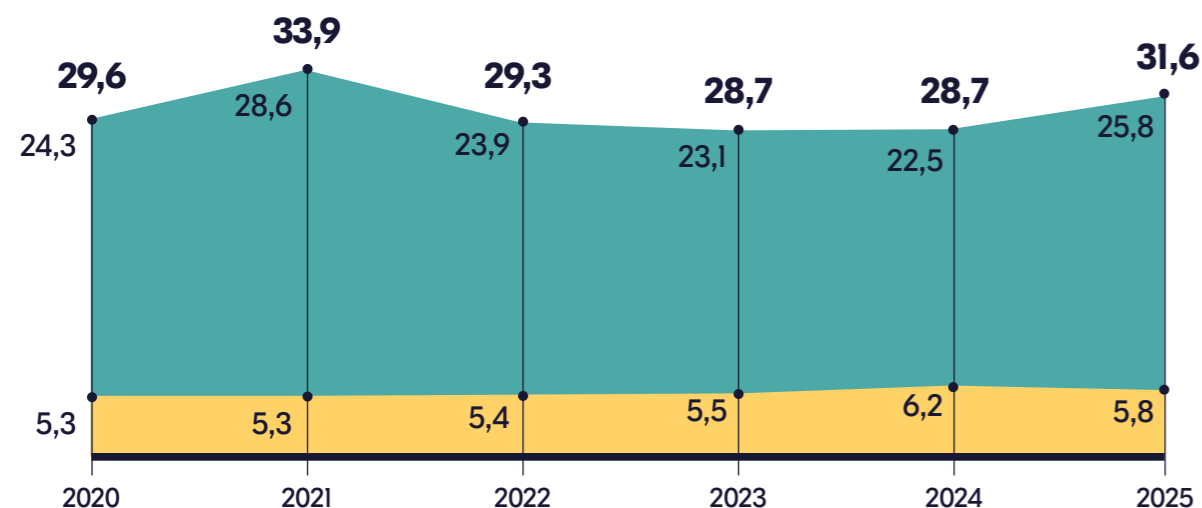


Execução orçamentária

Execução orçamentária¹

(em R\$ milhões)

● Despesas administrativas ● Investimentos em projetos



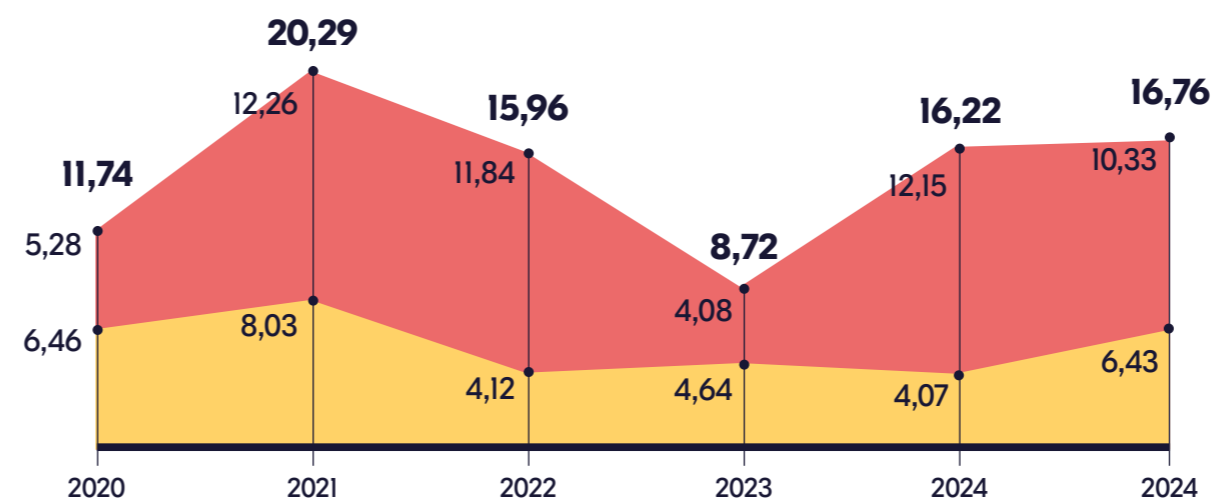
A cada R\$ 100 investidos, R\$ 82 foram em iniciativas em prol da causa

1. Orçamento gerencial dos recursos operacionalizados pela Fundação (resgate do fundo patrimonial aprovado pelo Conselho de Curadores e aporte de parceiros)

Coinvestimento 2024

(em R\$ milhões)

● Aporte² ● Mobilização direta³

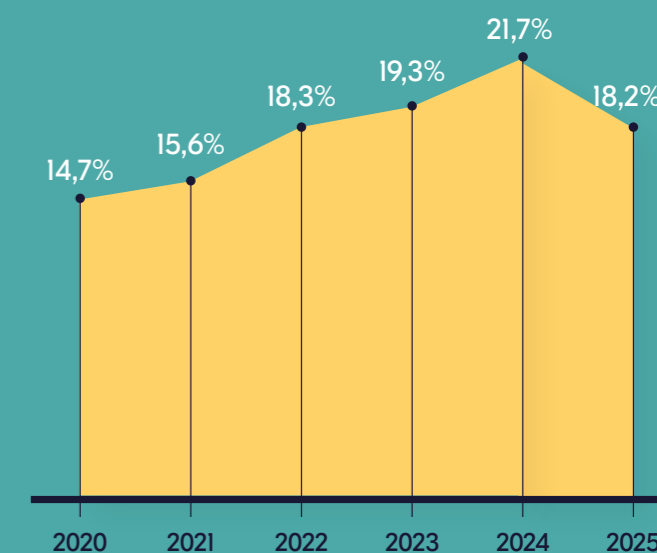


Para cada R\$ 100 investidos em projetos pela Fundação, nossos parceiros investiram R\$ 53

2. Aporte: recursos de parceiros operacionalizados pela Fundação
3. Mobilização direta: recursos de parceiros articulados diretamente para a causa

Índice de eficiência

Este índice é utilizado como uma medida da eficácia na aplicação dos recursos da Fundação Maria Cecília Souto Vidigal. Expressa a relação entre as despesas administrativas e os valores totais operacionalizados pela organização. Quanto menor o índice, maior é a eficiência na alocação dos recursos em prol da causa.





Balancos patrimoniais

31 de dezembro de 2025 e de 2024 (Valores expressos em milhares de Reais)

Ativo	2025	2024
CIRCULANTE		
Caixa e equivalentes de caixa	51	520
Recursos vinculados	4.745	279
Créditos diversos	665	260
Títulos e valores mobiliários (fundo patrimonial)	709.554	622.828
Total do ativo circulante	715.015	623.887
NÃO CIRCULANTE		
Depósitos judiciais	6.223	6.223
Imobilizado líquido	877	1.294
Intangível líquido	6	9
Total do ativo não circulante	7.106	7.526
Total do ativo	722.121	631.413

Passivo e patrimônio líquido	2025	2024
CIRCULANTE		
Contas a pagar	1	2
Obrigações trabalhistas	1.023	1.131
Recursos a aplicar	4.745	279
Passivo de arrendamento	300	277
Total do passivo circulante	6.069	1.689
NÃO CIRCULANTE		
Provisão para contingências	6.223	6.223
Passivo de arrendamento	300	600
Total do passivo não circulante	6.523	6.823
PATRIMÔNIO LÍQUIDO		
Patrimônio social	622.901	652.645
Superávit/(déficit) do exercício	86.628	(29.744)
Total do patrimônio líquido	709.529	622.901
Total do passivo e patrimônio líquido	722.121	631.413

As notas explicativas da Administração são parte integrante das demonstrações financeiras.



Demonstrações do resultado

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2025 e de 2024 (Valores expressos em milhares de Reais)

	2025	2024		2025	2024
RECEITAS OPERACIONAIS			DESPESAS ADMINISTRATIVAS		
Doações	4.232	2.577	Pessoal	(2.982)	(3.336)
Outras receitas das atividades	195	112	Gerais e administrativas	(701)	(667)
Trabalho voluntário	2.000	1.379	Serviços de terceiros	(822)	(858)
	6.427	4.068	Viagens	(148)	(130)
CUSTOS DAS ATIVIDADES SOCIAIS			Impostos e taxas	(9)	(11)
Assessoramento, defesa e garantia de direitos			Depreciação e amortização	(471)	(520)
CUSTOS COM PROGRAMAS E PROJETOS			Trabalho voluntário	(820)	(961)
Pessoal	(6.176)	(5.620)		(5.953)	(6.483)
Serviços de terceiros	(13.178)	(11.112)	DESPESAS E RECEITAS FINANCEIRAS		
Viagens	(1.532)	(1.441)	Despesas financeiras	(11.176)	(46.529)
Patrocínios e doações	(3.761)	(3.849)	Receitas financeiras	123.174	41.660
Impostos e taxas	(17)	(20)		111.998	(4.869)
Trabalho voluntário	(1.180)	(418)	Superávit/(déficit) do exercício		
	(25.844)	(22.460)		86.628	(29.744)

As notas explicativas da Administração são parte integrante das demonstrações financeiras.



Fundo Patrimonial



FUNDAÇÃO
Maria Cecília
Souto Vidigal



Fundo patrimonial

O financiamento das atividades e a sustentabilidade da Fundação Maria Cecília Souto Vidigal são assegurados por seu fundo patrimonial (*endowment*), constituído a partir da dotação de seus fundadores. Este valor inicial tem sido administrado para garantir sua perpetuidade, a manutenção do poder de compra e a sustentabilidade da atividade social, o que viabiliza a execução de iniciativas em suas frentes de atuação, com foco na seleção, acompanhamento da execução e aprimoramento de projetos.

Com uma estrutura própria de acompanhamento e governança, o fundo patrimonial possui dois órgãos de assessoramento e fiscalização: o Comitê de Investimentos e o Conselho de Curadores. A gestão operacional e a alocação de recursos são realizadas por empresas especializadas, selecionadas e supervisionadas pela Fundação, com apoio de especialistas independentes.

As decisões relativas ao fundo patrimonial seguem a Política de Investimentos da Fundação, que estabelece limites e diretrizes para alocações, orientando as empresas gestoras a buscarem o melhor retorno em longo prazo dentro dos limites de risco predefinidos.

Cenário macroeconômico

O ano de 2025 foi caracterizado pela retomada do ciclo de aperto monetário no Brasil, com a Taxa Selic atingindo 15,0% a.a., o maior patamar em duas décadas. A decisão do Banco Central refletiu a necessidade de conter uma inflação persistentemente desancorada, em meio a um mercado de trabalho aquecido, com taxa de desemprego em mínimas históricas e pressão relevante sobre os preços de serviços.

O elevado diferencial de juros em relação a outros países, aliado ao enfraquecimento global do dólar — especialmente no primeiro semestre —, favoreceu a apreciação do real, que recuperou parte das perdas observadas em 2024. No plano fiscal, apesar do cumprimento formal do Arcabouço Fiscal, a trajetória das contas públicas segue preocupante, com crescimento estrutural das despesas acima das receitas, resultado primário negativo e dívida bruta se aproximando de 90% do PIB, reforçando a perspectiva de necessidade de uma nova âncora fiscal a partir de 2027.

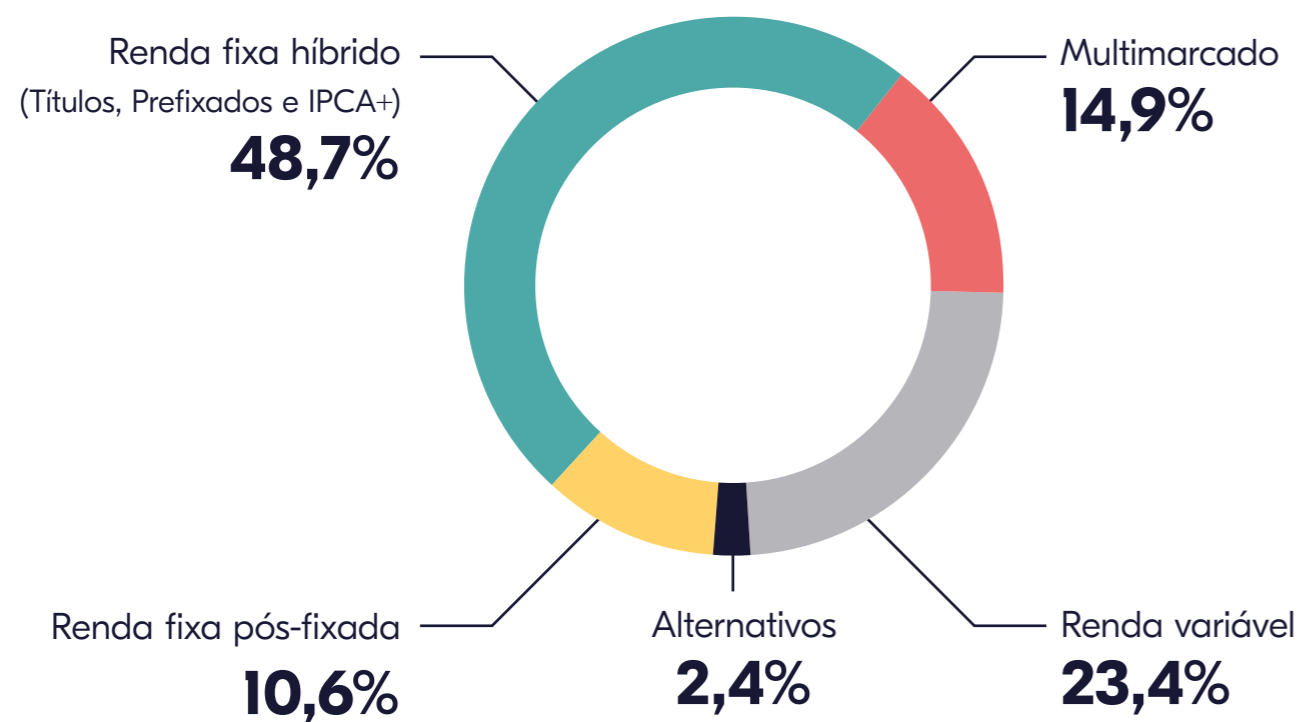
No desempenho das classes de ativos domésticas, fatores externos se mostraram mais determinantes do que as incertezas locais. A forte depreciação do dólar surpreendeu positivamente e sustentou fluxos de capitais para mercados emergentes. Ainda que os títulos indexados à inflação tenham oferecido elevado carregamento ao longo do ano (em alguns momentos, com juros reais acima de 8,0%), ativos como prefixados e ações apresentaram performance superior.

Beneficiado pela entrada de aportes do exterior, o Ibovespa avançou 34,0% em reais e 50,9% em dólares, registrando seu melhor desempenho desde 2016. Para 2026, o cenário tende a ser mais influenciado por fatores domésticos, com destaque para a dinâmica dos juros e o ciclo eleitoral.

O fundo patrimonial encerrou o ano de 2025 com desempenho acumulado de 18,33%, equivalentes a IPCA + 13,50%.

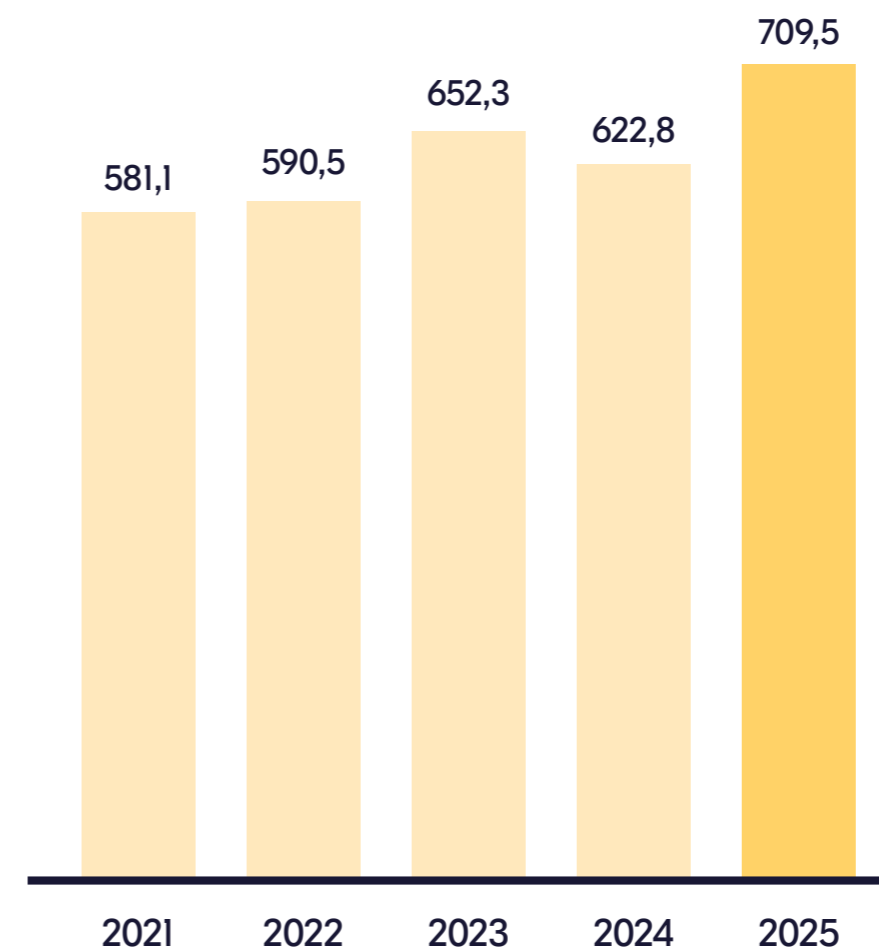
Composição

Nossa Política de Investimentos estabelece regras para aplicação dos recursos que integram o fundo patrimonial, especialmente no que se refere aos limites para assunção de riscos por classe de ativos. Atualmente, com objetivo de retorno visando a perpetuidade da Fundação e a manutenção de suas atividades sociais no transcurso do tempo, o fundo patrimonial apresenta a seguinte composição de ativos por classe:



Patrimônio Líquido

(em R\$ milhões)





Parceiros



agenda **227**
Prioridade Absoluta para
Crianças e Adolescentes

alana 

**ALMA
PRETA**


ATRICON

 **B32**

**BEJA
INSTITUTO**

 **BEM
COMUM**

CASTRO
BERNARDES

 **cdess**
Conselho de Desenvolvimento
Econômico Social Sustentável

 **CENPEC** | estudos educação
cultura
pesquisas ação comunitária

**CHALLENGE
WORKS**
a nesta enterprise

CHILDHOOD
PELA PROTEÇÃO DA INFÂNCIA
FUNDADA POR S. M. RAINHA SILVIA DA SUÉCIA

 Coalizão Brasileira
pelo Fim da Violência
contra Crianças e Adolescentes

COLIBRI  CAPITAL


CONASEMS

 **CONASS**
Conselho Nacional de Secretários de Saúde

 **CONGEMAS**
COLEGIADO NACIONAL
MUNICIPAIS DE GESTORES
DE ASSISTÊNCIA SOCIAL

 **CONSEC**
CONSELHO NACIONAL DE SECRETÁRIOS
DE EDUCAÇÃO DE CAPITAIS

 **DART CENTER
FOR JOURNALISM
& TRAUMA**

Datafolha
INSTITUTO DE PESQUISAS









The LEGO Foundation



URBAN95

ECONÔMICO
Valor



vélezreyes+





Créditos

Fundação Maria Cecilia Souto Vidigal*

Diretoria Executiva

Mariana Luz – CEO
Fran Macedo – assistente executiva

Escritório de Projetos e Avaliação

Isabela Sandrin Cordeiro – analista

Fundo Patrimonial

Carolina Barrios – gerente
João Matheus Andrian - analista

Operações

Carine Moreira de Jesus – gerente
Diana Yoshitake – analista
Leonardo Eidi Hoçoya – diretor
Maria do Socorro Barbosa – madrinha do bem-estar

Raquel Hellen do Nascimento – analista
Tália Vergueiro - estagiária
Yaritça Borges – estagiária

Políticas Públicas

Beatriz de Oliveira Abuchaim – gerente
Bianca Araújo - analista
Erik Soares - analista
Ingrid Novais – estagiária
Isabella Silva – estagiária
Karina Fasson – gerente
Letícia Monaco – analista
Marcella Simonini - analista
Marcelo Oliveira – analista
Marina Fragata Chicaro – diretora
Verônica Teixeira Glória – analista

Recursos Humanos

Luciano Mussolin – especialista

Sensibilização da Sociedade

Allan de Souza – analista
André Vieira - analista
Carolina Vilaverde – especialista
Daniela Silva - estagiária
Helisa Ignácio – coordenadora
Luana Rodriguez - analista
Paula Perim - diretora
Sarah Maia – líder de portfólio
Sheila Ana Calgaro – gerente

Núcleo Ciência Pela Infância (NCPI)

Amanda Queirós – analista
Camille Cristina - analista
Nara Brito – líder de portfólio

Este Relatório Anual foi produzido e editado pela equipe da Fundação Maria Cecilia Souto Vidigal. As fotografias são do Acervo Fundação Maria Cecilia Souto Vidigal.

Coordenação e edição

Sheila Ana Calgaro

Redação

André Vieira

Projeto gráfico

Chão

Revisão ortográfica e gramatical

Paula Fiorotti

* Equipe no exercício do ano de 2025



Relatório anual 2025



FUNDAÇÃO
Maria Cecília
Souto Vidigal

